

enfermagem.porto

Relatório de Atividades



| 2011

Índice

Índice	2
Nota Introdutória	4
A Escola Superior de Enfermagem do Porto	6
1. Enquadramento histórico.....	6
2. Enquadramento legal.....	7
3. Estrutura organizacional	8
Desenvolvimento Estratégico	9
1. Enquadramento estratégico.....	9
2. Contrato de confiança.....	11
3. Programa específico de desenvolvimento da ESEP: um compromisso com a melhoria da formação de enfermeiros	12
Apresentação de resultados	15
1. Da oferta formativa	15
2. Ingresso na ESEP.....	17
3. Sucesso escolar	24
4. Empregabilidade.....	28
5. Ação social – Bolsas de estudo	28
6. Mobilidade.....	30
7. Atividades culturais e académicas	32
8. Das atividades de investigação e divulgação científica.....	34
9. Da valorização social do conhecimento	42
10. Dos recursos humanos.....	45
11. Dos recursos financeiros.....	49
12. Dos recursos patrimoniais.....	55
13. Dos serviços.....	57
Monitorização do Plano Estratégico	59
Eixo 1 Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados).....	60

Eixo 2 Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal	61
Eixo 3 Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados.....	65
Eixo 4 Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental	67
Eixo 5 Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa	72
Aprovação do Conselho Geral.....	75

Nota Introdutória

O ano de 2011 ficará assinalado como o ano do início do programa de assistência económica e financeira. Como por regra acontece nestes casos, foram dolorosas e significativas as implicações na vida dos cidadãos e, inevitavelmente, das organizações, das instituições e das empresas.

A ESEP, sendo uma instituição pública que vive, em larga medida, das dotações do orçamento do estado e da contribuição dos seus estudantes, não tinha forma de escapar à realidade externa; por isso, sentiu-lhe os efeitos. Por um lado, a redução dos rendimentos das famílias, seja por desemprego dos seus membros, seja pela redução dos salários, seja, até, por quebra do volume de negócios no comércio e indústria, afetou, inevitavelmente, muitos estudantes e muitos candidatos, com particular intensidade na parte final daquele ano. Estas dificuldades dos estudantes e dos candidatos condicionaram negativamente as potenciais receitas da ESEP.

Por outro lado, o Governo, com base numa expectável alteração dos procedimentos que vinham sendo adotados em matéria de formalização de receitas e de despesas, foi adiando a tomada de decisão em relação à competência para a autorização de créditos especiais (aumento não previsto de receitas) até ao ponto em que a essa decisão, por tão tardia, já não pôde produzir qualquer efeito útil. Por outro lado, o mesmo Governo, alegando escassez de liquidez do próprio Estado não disponibilizou as verbas previstas para a ação social e para o PROTEC. Deste modo, a ESEP viu-se privada de mais de 350 000 euros de receita que tinha por certa e, da capacidade de aplicar 475 000 euros (valor do crédito especial), o que impediu a realização da urgente obra de requalificação do espaço de cantina e cozinha.

Apesar das contingências externas, as medidas internas que foram sendo tomadas permitiram que o ano de 2011 tivesse decorrido, nas vertentes mais significativas (académica, científica e financeira) não só sem sobressaltos, como, em alguns casos, com resultados particularmente positivos.

De facto, não só se mantiveram em normal funcionamento todos os cursos da ESEP (dos nove cursos conferentes de grau apenas um não funcionou por escassez de candidatos) como se registou mesmo um aumento do número de estudantes e de diplomados. Simultaneamente, manteve-se o ritmo no processo de qualificação dos docentes e assistiu-se a um reforço da produção científica. Mesmo na vertente financeira houve resultados muito positivos, de que o reforço do saldo de gerência superior a 450 000 euros - mesmo sendo mais uma consequência do que um objetivo perseguido - é disso um bom exemplo.

A informação que integra este relatório de atividades é apresentada em quatro capítulos principais. No primeiro, apresenta-se a escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. No segundo capítulo, dedicado ao desenvolvimento estratégico, apresenta-se o respetivo enquadramento e, apesar do real impasse em que se encontram, faz-se o ponto de situação relativamente ao contrato de

confiança e ao plano de desenvolvimento formalizados com o anterior governo. No capítulo seguinte, apresentam-se os resultados da atividade da ESEP. À semelhança do ano anterior, opta-se também neste documento por fazer, sempre que possível, referência aos anos anteriores. Para o efeito, toma-se o conjunto dos últimos cinco/seis anos. No último capítulo, faz-se uma avaliação do nível de concretização das medidas preconizadas no plano de atividades para 2011, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão, não foi bem recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004, procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. Enquadramento legal

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 136 - 16 de julho de 2009.

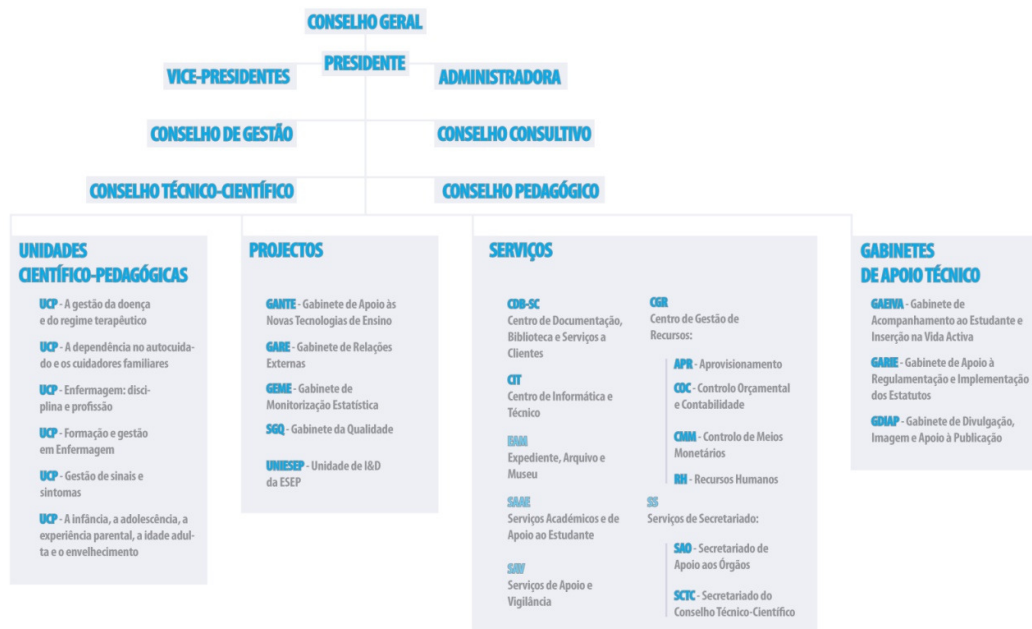
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

1. Enquadramento estratégico

A Escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visa a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP, num horizonte de três a cinco anos. Pretende-se com este programa definir uma linha de rumo que dê corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permita alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da Escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Trata-se, por isso, de um instrumento valioso e de uma ferramenta inultrapassável no planeamento do futuro da ESEP do qual se deixam algumas linhas essenciais.

1.1 Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1.1 Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende assim, ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proactivo, de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos.

1.1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.1.3 Valores

Trabalho - participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação - incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade - conformidade entre o pensamento e sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça - usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania - respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado - capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

1.2 Eixos Estratégicos

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

2. Contrato de confiança

A 11 de janeiro de 2010, foi celebrado, entre Ministro da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior e as instituições públicas de ensino superior, o denominado: contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal.

A apresentação deste contrato baseou-se no entendimento de que o ensino superior português está na primeira linha de um dos críticos desafios do País: o da qualificação superior dos seus recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica. De facto, a percentagem da população ativa em Portugal que dispõe de qualificações superiores é ainda inferior a 15% e, portanto, muito baixa ainda no contexto internacional (27% é a média dos países da OCDE), como é também muito reduzida a frequência do ensino superior por ativos, quer para a obtenção de qualificações de nível superior, quer para a sua atualização científica e profissional.

A exemplo de programas de combate à crise já anunciados ou lançados noutros países, tanto mais necessários em Portugal quanto maior é entre nós o défice de requalificação de diplomados, tendo em consideração a evolução do mercado de trabalho, entendeu o Governo lançar, também, uma ação de grande envergadura dirigida aos licenciados ativos, empregados ou desempregados. Neste contexto, o ensino superior e o Governo comprometeram-se a criar as condições de atração e de acolhimento de licenciados para a sua formação em mestrados de índole profissional, especialmente concebidos para esse fim, abrindo oportunidades para mais 30 mil novos estudantes, em quatro anos.

As instituições de ensino superior assumiram a responsabilidade coletiva de prosseguir o esforço de reforma interna já encetado e de proceder, em parceria com o Governo, à rápida reestruturação da rede e da oferta formativa à escala nacional e regional, de forma a promover a qualidade e a tornar ainda mais eficiente o uso dos recursos públicos postos à sua disposição.

As referidas instituições entenderam ainda assumir o compromisso de promover o sucesso escolar e a melhor integração dos estudantes, e de, em parceria com outras entidades, apoiar e estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo, e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa.

Por seu turno, o Governo anunciou o lançamento de um programa do reforço especial de desenvolvimento do ensino superior que, a par da renovação do compromisso com a ciência e do prosseguimento do reforço do investimento público em ciência e das condições de expansão do investimento privado em investigação e desenvolvimento, amplie o financiamento no ensino superior público, fixe as condições de estabilidade desse financiamento, defina objetivos e exija o seu cumprimento.

Assim, o Governo e os responsáveis pelas instituições politécnicas portuguesas representadas no Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, entenderam subscrever solenemente o contrato de confiança, que incluía as bases do programa de desenvolvimento do ensino superior para 2010-2014.

As instituições de ensino superior e o Governo comprometeram-se ainda a traduzir as bases programáticas em programas de desenvolvimento detalhados, assim como aperfeiçoar e atualizar, periodicamente e de comum acordo, o programa de desenvolvimento, à luz da avaliação rigorosa do cumprimento dos seus objetivos e ainda dos contributos que todas as instâncias relevantes, na sociedade civil assim como no próprio sistema de ensino superior, entendam dar para a sua revisão e adaptação às exigências do País.

Em 2011, por força das medidas de contenção orçamental, não só não se concretizaram os investimentos previstos pelo Governo, como não foram atribuídas às instituições de ensino superior, as verbas inicialmente previstas (o PROTEC é um exemplo ilustrativo desta realidade).

Porém, como o contrato de confiança não foi denunciado, admite-se que estará a passar por um impasse, aguardando-se novos desenvolvimentos.

3. Programa específico de desenvolvimento da ESEP: um compromisso com a melhoria da formação de enfermeiros

Com base nos compromissos assumidos no contrato de confiança celebrado entre o Governo e a ESEP e tendo em vista o aumento da oferta formativa e a melhoria da formação de enfermeiros, foi elaborado o programa específico de desenvolvimento da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), aprovado pelo Conselho Geral e assinado, em 21 de maio de 2010, pelo Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e pelo presidente da ESEP.

Entre as medidas do programa específico de desenvolvimento - apenas implementáveis em razão da existência do contrato de confiança - destacam-se, de seguida, algumas das principais, que a ESEP se comprometeu a concretizar até ao final de 2013 (sem reduzir a atual oferta formativa de 1.º ciclo que, apesar de se situar nas 300 vagas/ano, continua a ser inferior à procura):

Crescer o número de vagas em mestrados profissionais para 180 estudantes/ano, a partir do ano letivo 2010/2011, assegurando um aumento de 720 vagas até 2013 e um número efetivo de diplomados (2.º ciclo), até esse mesmo ano, de 396 enfermeiros;

Reconfiguração faseada do corpo docente, na sequência do previsto no ECDESP, atingindo os 130 docentes, até 2013;

Reforço do investimento na qualificação do corpo docente de modo a que em 2013, 60% dos atuais docentes da ESEP estejam habilitados com o doutoramento e, considerando as novas admissões, 70% do total dos docentes estimado para esse ano tenham o doutoramento ou o título de especialista;

Aumentar a atual taxa de sucesso escolar (na ordem dos 92%) para valores próximos dos 95%;

Participar, no âmbito do protocolo de cooperação com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS-UP), na formação de ativos orientada para prosseguimento dos programas de mestrado académicos (25 vagas) e doutoramento em enfermagem (50 vagas), desenvolvidos em parceria com a ESEP;

Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de *e-learning*, crescendo o número de vagas em ensino à distância, para 30/ano, em 2013;

Flexibilizar os horários, os regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos, sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade, crescendo o número de estudantes em ensino noturno, passando os cursos de mestrado da ESEP a funcionar em regime pós-laboral;

Diversificar a oferta formativa, alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados);

Reforçar a investigação aplicada através da consolidação da unidade de investigação da ESEP (UNIESEP) e do seu reconhecimento pela FCT.

Pese embora, logo em 2010, o valor previsto para as transferências do Orçamento de Estado para a ESEP ter sido inferior ao que seria expectável (o que deixou a ESEP numa situação de desvantagem) não se colocou em causa a importância e a enorme relevância do contrato de confiança celebrado com o Governo, nem o alinhamento da ESEP com os seus propósitos e o forte empenho na sua consecução.

De igual modo, não foi a contenção orçamental de 2011 que levou a escola a abdicar dos propósitos e dos objetivos com que se tinha comprometido. De facto, desde a primeira hora, acreditou-se que o programa específico de desenvolvimento poderia constituir um novo alento para o plano estratégico antes aprovado para a ESEP e um valioso instrumento para a consolidação do seu modelo de

desenvolvimento. Por isso, com os recursos disponíveis, mas com a mesma determinação, manteve-se o rumo e o entusiasmo na sua concretização faseada.

Apresentação de resultados

1. Da oferta formativa

1.1 Cursos em funcionamento (2006-2011)

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

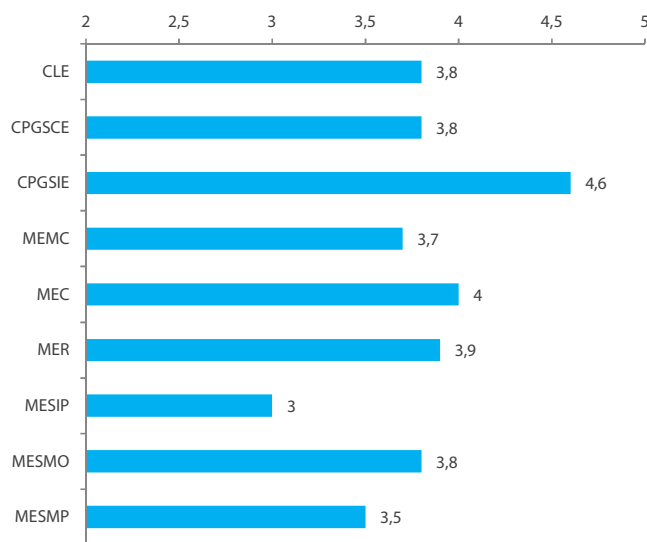
Cursos	Ano letivo					
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Curso de Licenciatura de Enfermagem	330	304	304	304	304	310
CPLE em Enfermagem Comunitária	a)	30	30	30		20 c)
CPLE em Enfermagem Médico-Cirúrgica			30	30		30 c)
CPLE em Enfermagem de Reabilitação	a)	a)	25	25		30 c)
CPLE em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	a)	30		30		30 c)
CPLE em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	a)		30	30		30 c)
CPLE em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	a)	30	30	30		30 c)
Mestrado em Enfermagem Comunitária					30	30
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica					30	30
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação					30	30
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria					30	30
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia					30	30
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria					30	30
Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem						30
Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem						30
Pós-Graduação em Enfermagem Gerontogeriatrica	25					
Pós-Graduação em Enfermagem de Família	25					
Pós-Graduação em Prevenção e Controlo de Infeção	25					
Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem				30	30	30
Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem				30	30	
Pós-Graduação em Enfermagem Avançada				30	15	15
Unidades Curriculares Isoladas					b)	b)
TOTAL	435*	394*	449	569	559	765

a) Dados não disponíveis; b) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 79 UCI; c) vagas disponíveis através de concurso aberto já em 2012 mas ainda referente ao ano letivo 2011/12; * Dados parciais.

1.2 Avaliação pelos estudantes dos cursos em funcionamento

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada unidade curricular dos cursos em funcionamento na ESEP (Curso de Licenciatura em Enfermagem, Cursos de Mestrado e Cursos de Pós-graduação). A avaliação teve por base a questão "Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular", cuja escala de medida foi uma Escala de *Likert* de 5 pontos (5 - muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 - mau).

Figura 01 - Avaliação global dos cursos (2010/11)



Da figura 1 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,0 o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Nos cursos que já tiveram uma edição anterior, estes resultados de 2011 são similares aos do ano letivo transato. Destaque-se a avaliação global do CPGSIE com 4,6 na escala de *Likert*.

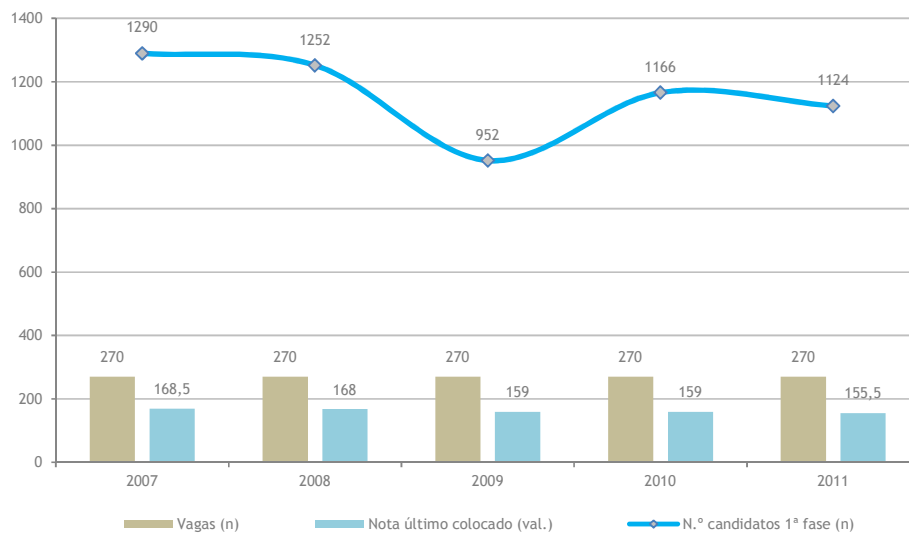
A avaliação realizada pelos estudantes que frequentaram Unidades Curriculares Isoladas dos cursos em funcionamento na ESEP foi de 4,14.

2. Ingresso na ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2011, como sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas no concurso nacional de acesso ao ensino superior (270).

Figura 02 - Candidatos ao CLE da ESEP em 2011 (1.ª fase)



No ano letivo 2011/2012, o número total de candidatos ao CLE na ESEP foi de:

- 1.ª Fase - 1124 candidatos, tendo sido colocados 239 estudantes, ou seja, 4,2 candidatos/vaga.
- 2.ª Fase - 331 candidatos, tendo sido colocados 31 estudantes.
- 3.ª Fase - 130 candidatos, tendo sido colocados 11 estudantes.

O número de estudantes que selecionaram a ESEP como primeira opção foi de 413 (37%) na 1.ª fase e de 152 (46%) na 2.ª fase.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP, foram: 1.ª fase – 155,5; 2.ª fase - 154; 3.ª fase - 151.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação da procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes, foi de 1,53 (2010-1,45).

Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e as vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,84. Decorridas as três fases de colocação de estudantes na ESEP, o índice de ocupação foi de 1,15 (incluindo reingressos).

2.1.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

A generalidade dos estudantes inscreveu-se no CLE em regime de frequência a tempo inteiro, com exceção de nove estudantes (3,4%) que se inscreveram a tempo parcial.

2.1.2 Características mais valorizadas na escolha da instituição de ensino

Dos estudantes inscritos no 1.º ano do CLE, 220 responderam a um inquérito sobre as características que mais privilegiaram na escolha da ESEP. Para a resposta utilizou-se uma escala de 3 pontos (pouco importante, importante, muito importante). Apresentamos em seguida as características que os estudantes consideraram “muito importante” (n=215).

Quadro 02 - Características das instituições de ensino superior consideradas “muito importantes”

Características das instituições	2010	2011
Qualidade do ensino	98,8%	95%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	88,3%	84,5%
Qualidade do corpo docente	82,2%	85,5%
Condições de estudo	64,8%	57,7%
Serviços de apoio ao estudante	60,3%	54,5%

2.1.3 Razões para a escolha do Curso de Licenciatura em Enfermagem

Quanto às motivações que levaram os estudantes a escolher o CLE, “o interesse pela área científica” é a mais abrangente entre os candidatos.

Quadro 03 - Motivações de escolha da ESEP

Motivações	2010	2011
Interesse pela área científica	93,1%	94,5%
Saídas profissionais	29,1%	33,2%
Nota média de entrada	30%	27,7%

2.1.4 Fontes de informação no conhecimento do CLE / ESEP

Os estudantes referem a informação disponibilizada pelo Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior (MCTES) como fonte privilegiada a que recorreram (n=64; 21,3%), seguida da informação de amigos (n=47; 15,7%). O conjunto das respostas pode ser observado no quadro seguinte.

Quadro 04 - Fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes

Fontes de informação	2010	2011	2011 (%)
Informação de amigos	56	47	15,7%
Sugestão dos familiares	25	23	7,7%
Eventos de orientação escolar	22	32	10,7%
Informação de professores do ensino secundário	21	16	5,3%
Informação do MCTES	91	64	21,3%
Material promocional da ESEP	12	19	6,3%
Outra	20	15	5,0%
TOTAL	247	216	100%

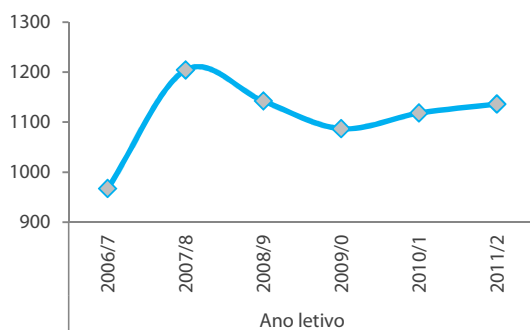
2.2 Estudantes matriculados

Quadro 05 - Número de estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Cursos	Ano letivo					
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Curso de Complemento de Formação	42	130				
Curso de Licenciatura de Enfermagem	967	1204	1142	1087	1118	1136
CPLÉ em Enfermagem Comunitária	79	28	28	31	1	28
CPLÉ em Enfermagem Médico-Cirúrgica			30	30		35
CPLÉ em Enfermagem de Reabilitação	50	25	29	25	7	50
CPLÉ em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	89	74	26	31	2	43
CPLÉ em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	88	26	30	52	25	31
CPLÉ em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria		91	30	31	2	32
Mestrado em Enfermagem Comunitária					47	41
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica					43	55
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação					56	61
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria					49	58
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia					32	62
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria					36	43
Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem						25
Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem						14
Pós-Graduação em Enfermagem Gerontogeriatrica	20					
Pós-Graduação em Enfermagem de Família	25					
Pós-Graduação em Prevenção e Controlo de Infeção	23					
Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem	19			30	34	27
Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem				27	21	1
Pós-Graduação em Enfermagem Avançada				4	3	172
Programas de Mobilidade de Estudantes	9				6	
Unidades Curriculares Isoladas				60	73	28
TOTAL	1411	1578	1315	1408	1555	1942

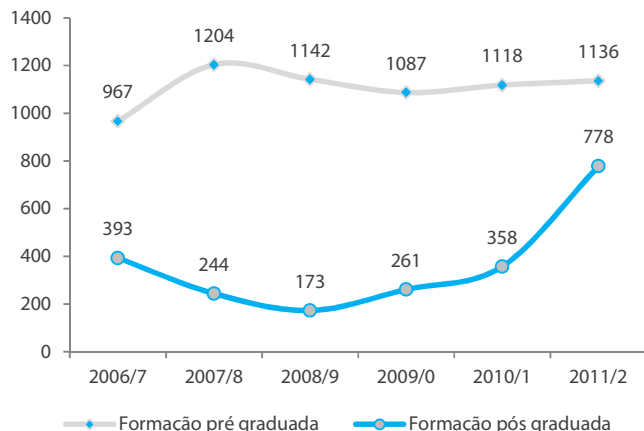
Os dados referentes a 2011/2012 referem o número de matrículas concretizadas. Porém, como alguns estudantes se matricularam, no mesmo ano letivo, a mais do que um curso, o número global de estudantes na ESEP é ligeiramente inferior.

Figura 03 - Evolução do número de estudantes matriculados no CLE (2006-2011)



Nota-se uma evolução gradual do número de estudantes matriculados no CLE (aumento de 1,6% em relação ao ano anterior). Este acréscimo ligeiro resulta sobretudo, do aumento do número de novos estudantes admitidos pelos regimes especiais.

Figura 04 – Distribuição do número de estudantes em formação pré e pós-graduada (2006-2011)



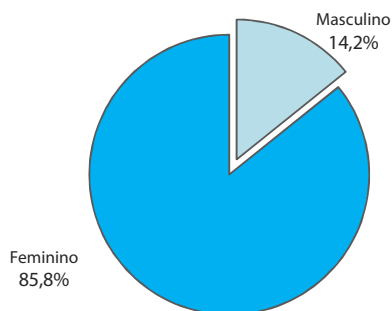
Verifica-se um aumento progressivo, desde 2009, do número de estudantes em formação pós-graduada na ESEP, representando 41% do total de estudantes em formação. Este aumento resulta de uma maior oferta formativa e do recurso à creditação da formação anteriormente realizada.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

Figura 05 - Distribuição de estudantes por sexo



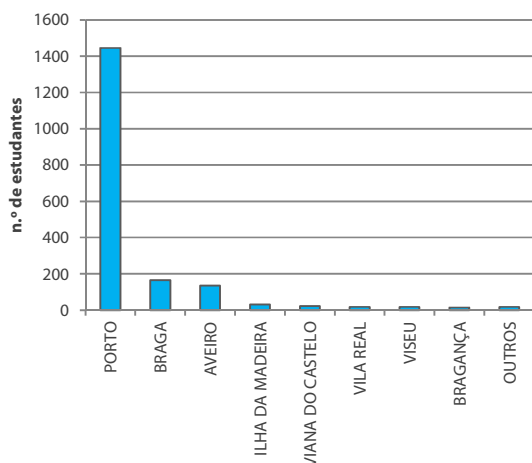
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP (ano letivo 2010/2011) são maioritariamente do sexo feminino (85,8%).

b) Idade

Os estudantes da ESEP têm uma idade média de 25 anos, sendo que os estudantes do CLE apresentam uma média de idades de 21 anos e o conjunto dos estudantes de pós-graduação de 32 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 06 - Distribuição dos estudantes por distrito de origem



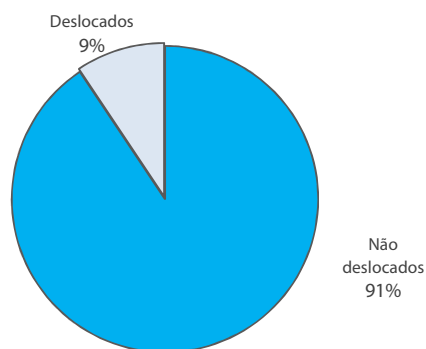
A maioria dos estudantes tem origem no distrito do Porto (77,5%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro – 8,8% e 7,2%, respetivamente). Estes dados demonstram a grande concentração na ESEP de estudantes do distrito do Porto, o que corrobora os dados provisórios do estudo “O Sistema de Ensino Superior em Portugal” apresentado pela A3ES.

No CLE (representando 59% do total de estudantes da ESEP), 75% dos estudantes advêm do distrito do Porto e, nos cursos de pós-graduação, 81,5% dos estudantes são originários do mesmo distrito. A grande concentração de estudantes do CLE originários do distrito do Porto poderá estar relacionada com a malha demográfica do distrito que tem, pela preferência geográfica, ocupando parte importante das vagas do curso de licenciatura. Relativamente à formação pós-graduada, esta preferência poderá justificar-se pela necessidade de conciliar a aprendizagem com a vida profissional e familiar.

No CLE (representando 59% do total de estudantes da ESEP), 75% dos

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

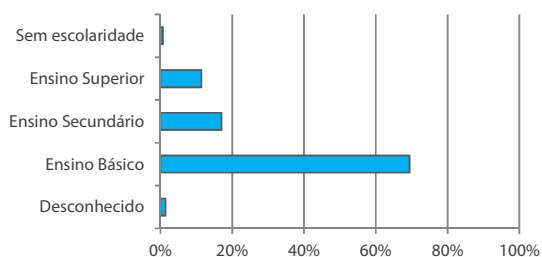
Figura 07 - Local de residência em tempos de aulas



Como é possível verificar no gráfico, apenas uma pequena parte dos estudantes se encontra deslocada (168 – 9%). Note-se que a percentagem de deslocados é superior no CLE (153 – 13,2% do total de estudantes do curso) e residual na formação pós-graduada (15 – 2,5% do total de estudantes desses cursos).

e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 08 – Nível de escolaridade dos pais



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, na sua maioria, têm o ensino básico (69,4%). Uma minoria tem formação superior (11,4%). Esta distribuição não sofre uma variação significativa em função do nível de formação que os filhos frequentam.

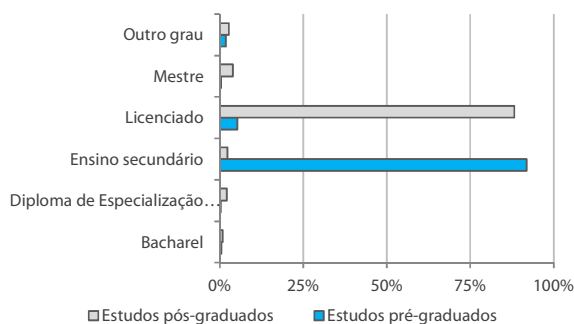
f) Estudantes trabalhadores

Nos cursos da ESEP 170 estudantes (9%) pediram o estatuto de trabalhador-estudante, dos quais 151 são estudantes de formação pré-graduada. Note-se que os estudantes dos cursos de pós-graduação, não carecem de pedido de estatuto para usufruírem das respetivas regalias.

2.3.2 Percurso académico dos estudantes

a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

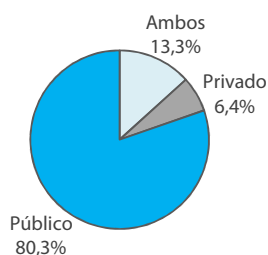
Figura 09 – Habilitações literárias anteriores



Quase todos os estudantes de formação pré-graduada têm como habilitações literárias prévias à entrada no CLE o ensino secundário (91,9%). No que se refere aos estudos pós-graduados, a grande maioria apresenta o grau de licenciado (88,2%).

b) Natureza do estabelecimento de ensino onde o estudante concluiu a formação secundária

Figura 10 – Tipo de estabelecimento de ensino secundário de origem (por tipo)



Na amostra inquirida (N=1.818), nota-se que a maioria dos estudantes concluiu a respetiva formação secundária em estabelecimentos de ensino público (80,3%). Nos estudantes de formação pós-graduada este valor é de 84,4% e nos estudantes de formação pré-graduada de 78%.

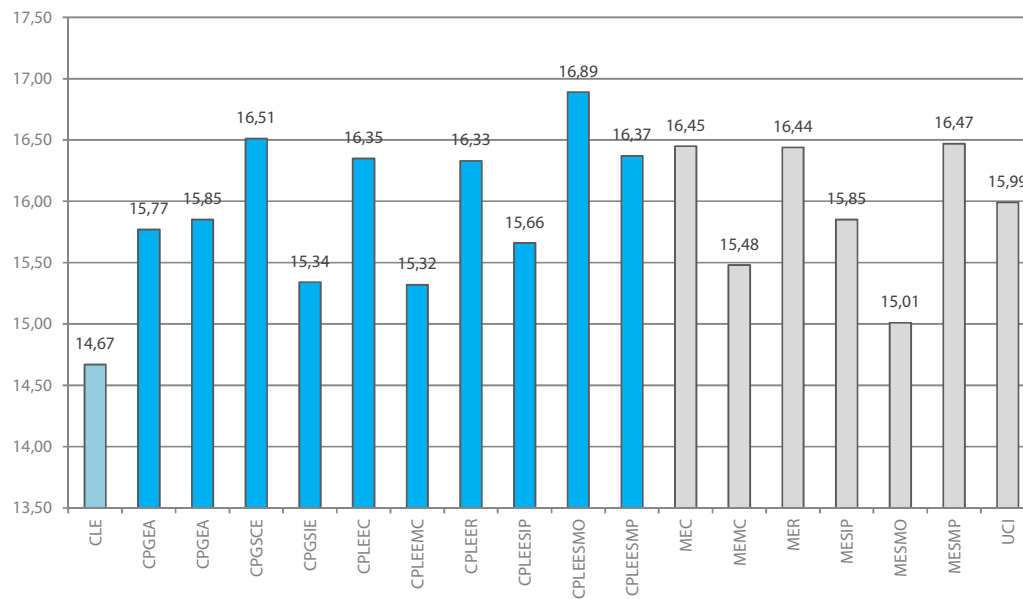
3. Sucesso escolar

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações dos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (ano letivo 2010/11)

a) Média das classificações finais das unidades curriculares dos cursos

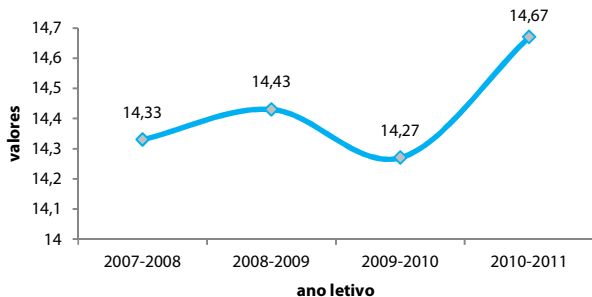
Figura 11 – Média das classificações finais das UC's dos cursos em funcionamento na ESEP



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes que tiveram aproveitamento nas unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP (de licenciatura, de mestrados, de pós-licenciatura de especialização e de pós-graduação).

As médias das classificações finais variam entre os 14,67 e os 16,89 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais alta ao CPLEESMO.

Figura 12 – Classificações médias dos estudantes do CLE



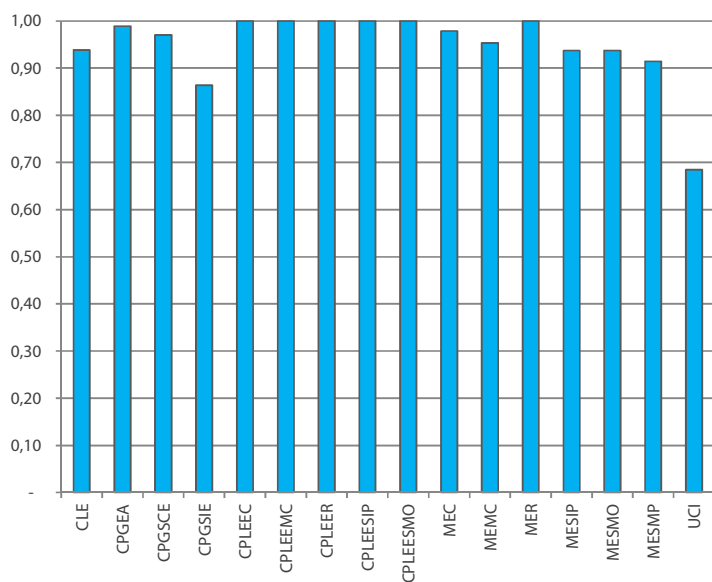
Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2007-2008 e 2010-2011, note-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso subiu para os 14,67 valores apresentando aumento substancial para o presente ano letivo.

b) Rácios dos cursos em funcionamento na ESEP

Rácio Aprovados / Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

Os resultados apresentados resultam do cálculo do valor médio do rácio *Aprovados / Avaliados* de todas as unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP.

Figura 13 – Rácio Aprovados/Avaliados, por curso



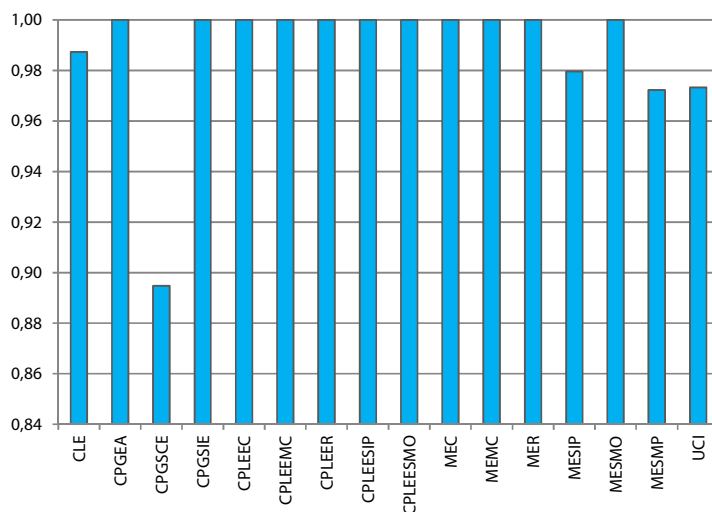
Os resultados relativos aos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem decorrem, em larga medida, da grande quantidade de casos de creditação da formação anteriormente realizada. O curso com um rácio *Aprovados / Avaliados* mais baixo é o CPGSIE.

Os estudantes inscritos em unidades curriculares isoladas dos cursos apresentaram um rácio aprovados/avaliados de 0,68 (nas UCI, os estudantes podem optar pela frequência sem avaliação).

Rácio Avaliados / Inscritos (abandono escolar)

Os resultados apresentados resultam do cálculo do valor médio do rácio *Avaliados / Inscritos* de todas as unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento.

Figura 14 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso



Também neste caso, os resultados relativos aos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem decorrem, em larga medida, da grande quantidade de casos de creditação da formação anteriormente realizada

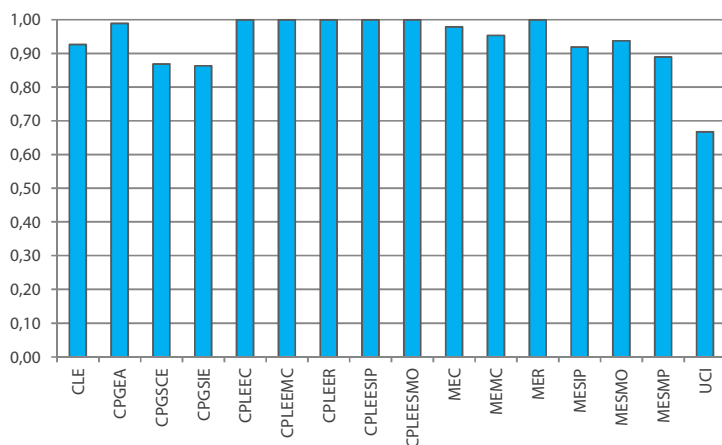
A razão entre os estudantes avaliados e inscritos no CPGSCE é a mais baixa, o

que indica que um número significativo de estudantes abandonou o curso.

Rácio Aprovados / Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

Os resultados apresentados resultam do cálculo do valor médio dos rácios *Aprovados / Inscritos* de todas as unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP.

Figura 15 - Rácio Aprovados/Inscritos, por curso



De igual modo, neste caso, a situação relativa aos CPLEE é semelhante à apresentada nos rácios anteriores.

Os estudantes do CPGSIE apresentam o rácio *Aprovados / Inscritos* mais baixo entre todos os cursos..

3.2 Diplomados

Quadro 06 – Número de diplomados por curso

Cursos em funcionamento na ESEP	Ano letivo				
	2006 /07	2007 /08	2008 /09	2009 /10	2010 /11
Curso de Complemento de Formação	203	19			
Curso de Licenciatura de Enfermagem	174	194	237	235	259
CPLE em Enfermagem Comunitária			25	26	19
CPLE em Enfermagem Médico-Cirúrgica				29	20
CPLE em Enfermagem de Reabilitação	25		22	26	28
CPLE em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria		23	47	22	19
CPLE em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia		27	26	1	22
CPLE em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria			27	29	16
Mestrado em Enfermagem Comunitária					1
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação					1
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria					1
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria					1
Pós-Graduação em Enfermagem Avançada					118
Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem	14	17			33
Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem					19
Total	416	280	384	368	557

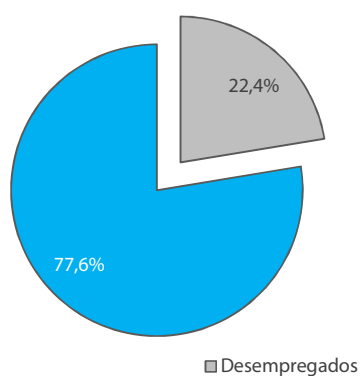
Os dados referentes a 2010/2011 referem o número de documentos de conclusão de curso emitidos. Nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas obtidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos. A pós graduação em enfermagem avançada é o caso mais paradigmático, mas, também os CPLEE são exemplos da mesma realidade. Neste contexto, o número de diplomados – sendo rigoroso – é superior ao número de estudantes que, tendo reunido as condições de conclusão do curso, efetivamente o frequentaram a tempo inteiro ou tempo parcial.

4. Empregabilidade

A ESEP iniciou, no ano 2010, um estudo no domínio da empregabilidade dos seus licenciados. Este estudo, de cariz longitudinal, em desenvolvimento pelo GAEIVA, tem como objetivo a monitorização e o controlo da empregabilidade dos estudantes 6 e 12 meses após o término do CLE.

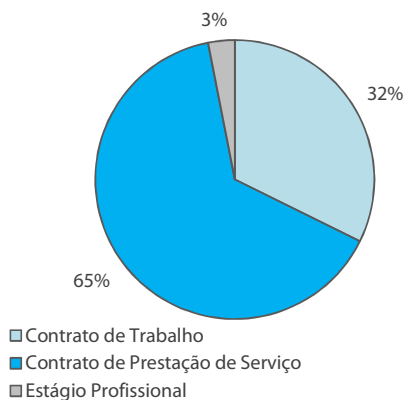
Os dados a seguir apresentados referem-se à monitorização efetuada 12 meses após a conclusão do curso. Num universo de 209 licenciados constitui-se uma amostra de 125 respondentes (60% do total de diplomados). Da amostra, 81% são do sexo feminino e 19% do sexo masculino.

Figura 16 - N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE



Dos 97 empregados (77,6%), 88 (70,4%) exercem funções na área de enfermagem, enquanto 28 (22,4%) diplomados encontram-se ainda desempregados. Dos recém-diplomados a exercer funções em enfermagem, 73,8% (65) desenvolve atividade em Portugal (82% na região Norte do país) e 26,1% (23) encontram-se empregados no estrangeiro – 12 em Inglaterra, 10 em França e 1 na Suíça.

Figura 17 - Situação face ao emprego dos recém-diplomados empregados em Portugal

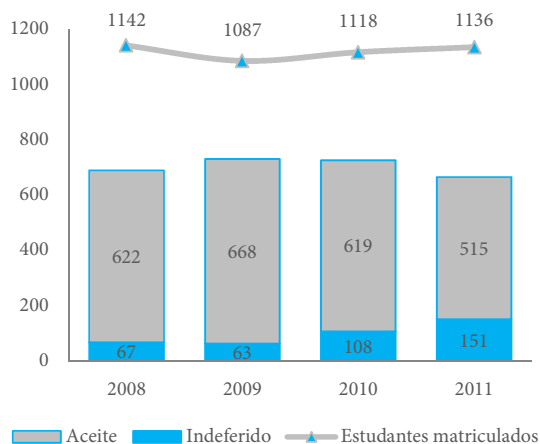


Dos inquiridos empregados 78,7% trabalha em uma única instituição e 21,3% em mais do que uma instituição. A nível do rendimento mensal, 50,8% dos respondentes auferem até 850€/mês e 20% auferem cerca de 1.500€/mês. Dos empregados, 60% apresenta uma carga horária de trabalho de 35 a 40 horas/semana, enquanto 30% menos do que 20 horas por semana.

Os respondentes consideram que os fatores que mais dificultam a obtenção de emprego na área de enfermagem são o excesso de licenciados em enfermagem (76,9%), a fraca oferta de emprego em enfermagem (51,3%) e a existência de oferta de trabalho desajustada (45,3%), ao nível do salário, horário de trabalho e instalações.

5. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 18 - Evolução dos candidatos a bolsa de estudo por estado do processo



Em 2011/2012, por força das alterações do regulamento de atribuição de bolsas e da campanha de informação junto dos estudantes, verificou-se uma diminuição no número de candidaturas submetidas, acompanhada de uma diminuição do número de bolsas atribuídas.

Apesar de se manter uma ligeira tendência para a redução dos rácios candidatos/estudantes do CLE e bolseiros/estudantes do CLE, estes mantêm-se relativamente elevados,

respetivamente de 59% e de 45%.

De salientar, ainda, que no ano 2011, a ESEP não recebeu qualquer verba destinada a financiar os encargos decorrentes da ação social, tendo contudo mantido o apoio regular aos estudantes.

Quadro 07 – Complementos de bolsa atribuídos pela ESEP em 2011

Complementos de bolsa	N.º de bolseiros	Valores (€)
Benefício Anual Passagem Aérea (alunos das Ilhas)	8 bolseiros beneficiários	2.105,72 €
Total de complementos de alojamento e transporte	119 bolseiros deslocados identificados	113.843,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTO EM BOLSAS DE ESTUDO		940.777,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTO EM AÇÃO SOCIAL (Bolsas + complementos)		1.054.620,00 €

É de destacar o forte investimento efetuado em complementos de bolsas atribuídas em 2011, sendo que 127 estudantes receberam, em média, 8.304€/ano cada (692€*12 meses). A ESEP participou ainda 19.669 refeições, o que correspondeu a um encargo de 26.610,20€.

6. Mobilidade

6.1 Mobilidade Erasmus

A mobilidade Erasmus é um programa setorial integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida / *Lifelong Learning Programme* (PROALV/LLP) que tem por objetivo promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade de estudantes, de docentes e trabalhadores não docentes, entre os sistemas de ensino dos países do espaço europeu.

a) Acordos bilaterais 2007/2009 e 2009/2013

Quadro 08 - Número de instituições com acordos bilaterais por país (2007/09 e 2009/13)

<i>País</i>	<i>2010/2011</i>
Alemanha	1
Bélgica	3
Chipre	1
Espanha	8
Estónia	1
Finlândia	3
Holanda	2
Lituânia	1
Noruega	1
Reino Unido	1
Roménia	1
Suécia	1
Suíça	1

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 09 - Vagas para mobilidade *outgoing* por grupo (2010/2011)

<i>Grupo</i>	<i>2010/2011</i>
Estudantes	60
Docentes	29
Não docentes	15

Do total de 19 mobilidades *outgoing* efetuadas em 2010/2011 (cumulativo de nove estudantes, oito docentes e dois não docentes), doze mobilidades foram efetuadas para a Espanha, dois para a Finlândia e a Noruega e um para o Chipre, a Lituânia e o Reino Unido.

c) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela agência nacional PROALV, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas. A ESEP, em caso de necessidade, comparticipa no financiamento destes programas.

Quadro 10 - Verbas totais para a mobilidade Erasmus (2006/07 a 2010/11)

Ano letivo	Verba atribuída	Verba devolvida	Verba financiada/ESEP	Bolsa complementar
2006/07	42.614,01 €	1.627,90 €	-	
2007/08	58.345,90 €	725,48 €	3.622,35 €	
2008/09	41.537,30 €	835,03 €	-	
2009/10	23.438,00 €	11.744,39 €	1.228,00 €	
2010/11	20.330,00 €	3.152,27 €	3.791,30 €	2.400,00 €

Note-se a diminuição do valor da verba devolvida e o aumento da verba financiada pela ESEP imputadas ao trabalho efetuado por colaboradores internos ao acompanhamento de estudantes *incoming* (3.791,30€).

6.2 Mobilidade Vasco da Gama

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior.

Quadro 11 - Fluxos de mobilidade e comparticipação no Programa Vasco da Gama (2007/08 a 2010/11)

Ano letivo	Estudantes outgoing	Comparticipação da ESEP	Estudantes incoming
2006/07	0	-	1
2007/08	4	390,00 €	2
2008/09	1	-	3
2009/10	1	96,00 €	1
2010/11	1	96,00 €	1

7. Atividades culturais e académicas

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docente e ex-estudantes, num total de 18 elementos. A ESEP financia o grupo de teatro suportando os custos do encenador. O grupo fez quatro apresentações públicas.

Quadro 12 - Participantes no grupo de Teatro da ESEP (2008-2011)

<i>Elementos participantes</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Estudantes	9	9	12	4
Docentes	4	4	4	4
Ex-estudantes	2	4	4	7
Externos				3
TOTAL	15	17	20	18

7.2 Tunas da ESEP

As tunas existentes na ESEP, no geral, assumiram-se como herdeiras das tunas das escolas que lhes deram origem. A ESEP comparticipa com uma verba anual as atividades das tunas. Até 2009, esta verba foi distribuída homoganeamente pelas quatro tunas, mas, a partir de 2010, discriminaram-se positivamente as que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e que envolveram um maior número de estudantes.

Em 2011, a “Tunalidade – Tuna Feminina da ESEP” decidiu a sua integração na Tuna Feminina de Enfermagem do Porto, passando, assim, a existir três tunas.

Quadro 13 - Início de atividade das tunas da ESEP

<i>Tuna</i>	<i>Início de atividade</i>
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	21-01-2000
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15-11-1999
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30-01-2007
Tunalidade – Tuna Feminina da Escola Superior de Enfermagem	26-10-2004

Quadro 14 - Estudantes participantes nas tunas da ESEP (2007-2011)

<i>Tuna</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	28	24	19	33
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	18	14	21	19	63
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30	25	15	15	11
Tunalidade – Tuna Feminina da Escola Superior de Enfermagem	17	14	15	12	
Total	65	81	75	65	107

Quadro 15 - Número de atividades no espaço escolar (2007-2011)

<i>Tuna</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	6	5	2	4
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	5	4	5	3	8
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	3	3	4
Tunalidade – Tuna Feminina da Escola Superior de Enfermagem	5	4	4	3	
Total	13	17	17	11	16

Quadro 16 - Número de atividades fora do espaço escolar (2007-2011)

<i>Tuna</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	17	14	12	15
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	17	15	14	17	18
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	3	3	4
Tunalidade – Tuna Feminina da Escola Superior de Enfermagem	8	9	8	7	
Total	28	44	39	39	37

8. Das atividades de investigação e divulgação científica

8.1 Investigação e projetos

8.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Projetos de investigação em desenvolvimento na UNIESEP e Investigador/es:

- FAMÍLIAS CLÁSSICAS QUE INTEGRAM DEPENDENTES NO AUTOCUIDADO - ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO NORTE DE PORTUGAL

Cândida de Assunção Santos Pinto (Coordenadora); Abel Avelino Paiva e Silva; Paulo José Parente Gonçalves; Bárbara Pereira Gomes; Filipe Miguel Soares Pereira; Manuela Josefa da Rocha Teixeira; Maria do Carmo Alves da Rocha

- PORTAL DE APOIO AO CIDADÃO: UM CONTRIBUTO PARA O EMPOWERMENT EM SAÚDE DOS CLIENTES

Paulino Artur Ferreira de Sousa (Coordenador); Abel Avelino Paiva e Silva; Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos; Filipe Miguel Soares Pereira; Carlos Alberto Cruz Sequeira; José Miguel dos Santos Castro Padilha; Manuel Fernando dos Santos Oliveira

- PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CONCEÇÃO DE CUIDADOS PELOS ESTUDANTES: COMPLETEDE, INTEGRIDADE REFERENCIAL, E LINGUAGEM USADA NA EXPLANAÇÃO

Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva (Coordenadora); Abel Avelino Paiva e Silva; Inês Maria da Cruz Sousa

- A QUALIDADE DE VIDA COMO CRITÉRIO DE DECISÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE (PONDERAÇÃO ÉTICA)

Ana Paula dos Santos Jesus Marques França (Coordenadora); Alda Rosa Barbosa Mendes; Alzira da Conceição Ferreira Afonso Ourives; Isabel Maria Conceição Lopes Ribeiro; Cristina Maria Correia Barroso Pinto; Teresa Cristina Tato Marinho Tomé Ribeiro Malheiro Sarmento

- PRODUÇÃO CIENTÍFICA PORTUGUESA SOBRE O PRESTADOR DE CUIDADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos (Coordenadora); Maria de Fátima Araújo Lopes Elias; Maria José da Silva Lumini Landeiro; Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso; Paulo Alexandre Puga Machado; Rosa Maria de Albuquerque Freire; Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa

- VARIÁVEIS MODERADORAS E MEDIADORAS DO BEM-ESTAR E DA ADAPTAÇÃO DO FAMILIAR CUIDADOR AO PAPEL DE PRESTADOR DE CUIDADOS

Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos (Coordenadora); Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes; Luísa Maria da Costa Andrade; José Carlos Marques de Carvalho; Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo; Maria Henriqueta Jesus Figueiredo; Maria Júlia Costa Marques Martinho; Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins; Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; Palmira Conceição Martins Oliveira

- ATITUDES, CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS ÀS FAMÍLIAS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo (Coordenadora); Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins; Ana Isabel Soares de Pinho Vilar; Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes; José Carlos Marques de Carvalho; Luísa Maria da Costa Andrade; Maria Henriqueta Jesus Figueiredo; Maria Júlia Costa Marques Martinho; Palmira Conceição Martins Oliveira

- ENFERMAGEM E FAMÍLIAS: CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE INTERNAMENTO

Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins (Coordenadora); Ana Isabel Soares de Pinho Vilar; Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes; José Carlos Marques de Carvalho; Luísa Maria da Costa Andrade; Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo; Maria Henriqueta Jesus Figueiredo; Maria Júlia Costa Marques Martinho; Palmira Conceição Martins Oliveira

- FAMILY HEALTH NURSING IN EUROPEAN COMMUNITIES

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo (Coordenadora); Ana Isabel Soares de Pinho Vilar; Maria Henriqueta Jesus Figueiredo; Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

- MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR: UMA AÇÃO TRANSFORMATIVA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (Coordenadora); Ana Isabel Soares de Pinho Vilar; Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes; Palmira Conceição Martins Oliveira

- SUPERVISÃO CLÍNICA PARA A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS

António Luís Rodrigues Faria de Carvalho (Coordenador); Ana Paula dos Santos Jesus Marques França; Cristina Maria Correia Barroso Pinto; Maria de Fátima Segadães Moreira; Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes; Paulo Alexandre Oliveira Marques; Sandra Sílvia da Silva Monteiro dos Santos Cruz; Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

- TRAINING REQUIREMENTS AND NURSING SKILLS FOR MOBILITY

Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira (Coordenadora) Ana Paula Prata Amaro de Sousa; Josefina Maria Froes da Veiga Frade; Maria Cândida Morato Pires Koch

- FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM EM ENSINO CLÍNICO: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES DE NATUREZA DIDÁTICA

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu (Coordenador); António Luís Rodrigues Faria de Carvalho; Cristina Maria Correia Barroso Pinto

- ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE

Marinha do Nascimento Fernandes Carneiro (Coordenadora) Cândida de Assunção Santos Pinto; Josefina Maria Froes da Veiga Frade

- SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DA ESEP

Carlos Alberto Cruz Sequeira (Coordenador); Dolores dos Anjos Silva Sardo; Elizabete Maria Das Neves Borges; José Carlos Marques de Carvalho; Clemente Neves de Sousa

- SAÚDE E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA ESEP

Graça Maria Ferreira Pimenta (Coordenadora); José Luís Nunes Ramos

- ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FACE AO ENVELHECIMENTO

Margarida da Silva Neves de Abreu (Coordenadora); Maria Nilza Guimarães Nogueira

- FAMÍLIAS DE GÉMEOS

Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins (Coordenadora); Luísa Maria da Costa Andrade

- CULTURA IDENTIDADES PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Alda Rosa Barbosa Mendes

- TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS

Alexandrina Maria Ramos Cardoso

- QUALIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2 E AUTOGESTÃO DA DOENÇA: DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS E PROCESSOS SUPERVISIVOS

Ana Isabel Soares de Pinho Vilar

- A PESSOA COM DOR CRÓNICA: UM MODELO DE ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM

Ana Leonor Alves Ribeiro

- ATITUDES, COMPORTAMENTOS E CONCEITOS DA SEXUALIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula da Silva e Rocha Cantante

- AUTO-EFICÁCIA FACE AO CONTROLO DO TRABALHO DE PARTO - UM CONTRIBUTO PARA A MELHORIA DA PRÁTICA DE CUIDADOS

Ana Paula Prata Amaro de Sousa

- IMPACTE DO MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPAS DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

António Carlos Lopes Vilela

- MATERNIDADE, EMOÇÕES E PESO - ESTUDE DE VARIÁVEIS PREDITIVAS NA GRAVIDEZ E PÓS PARTO

Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão

- CUIDAR DE UMA CRIANÇA COM CANCRO: PADRÕES DE RESPOSTAS NUMA TRANSIÇÃO

Carla Maria Cerqueira da Silva

- PROCESSOS ADAPTATIVOS NAS SITUAÇÕES DE TRANSIÇÃO SAÚDE/DOENÇA

Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

- CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÓNICA TERMINAL

Clemente Neves de Sousa

- DA EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DO DOENTE COM CANCRO COLORECTAL AO PROCESSO DE TOMAR CONTA POR PARTE DO MEMBRO DA FAMÍLIA PRESTADOR DE CUIDADOS

Cristina Freitas de Carvalho Sousa Pinto

- AMAMENTAR: DAS INTENÇÕES AOS COMPORTAMENTOS

Dolores dos Anjos Silva Sardo

- O ESTADO DA ARTE DE ENFERMAGEM - UMA TEORIA DA EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA PARA O SÉCULO XXI

Ernesto Jorge de Almeida Morais

- A GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM DOENÇA CRÓNICA. UMA TEORIA EXPLICATIVA

Fernanda dos Santos Bastos

- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÉNITA - CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Fernanda Maria Ferreira de Carvalho

- QUALIDADE DE VIDA NO DOENTE ALCOÓLICO: AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA A NÍVEL DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Fernando José Ribeiro Teixeira

- BEM-ESTAR ESPIRITUAL, QUALIDADE DE VIDA E COPING EM FASE FINAL DE VIDA

Filomena Moreira Pinto Pereira

- O PROFISSIONAL DE SAÚDE EM EXERCÍCIO DE VOLUNTARIADO: ENQUADRAMENTO ÉTICO

Isabel Maria Conceição Lopes Ribeiro

- APRENDIZAGEM DOS VALORES PROFISSIONAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro

- ESQUIZOFRENIA E FAMÍLIA: REPERCUSSÕES NOS FILHOS E CÔNJUGES

José Carlos Marques de Carvalho

- GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM DOENTES CRÓNICOS COM DPOC

José Miguel dos Santos Castro Padilha

- PARECERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA - DA TEORIA À PRÁTICA UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Júlia Maria Sousa Neto

- ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM: DA RELAÇÃO SUPERVISIVA À IDENTIDADE PROFISSIONAL

Laura Maria Almeida Reis

- VULNERABILIDADE DO CONHECIMENTO

Leonor Olímpia Lopes Sousa Morais Teixeira

- ESTUDO DAS CONCEÇÕES INFANTIS SOBRE SAÚDE E DOENÇA AVALIADAS ATRAVÉS DA ESCRITA E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Lígia Maria Monteiro Lima

- TERAPÊUTICAS PROMOTORAS DO COPING ADAPTATIVO EM CLIENTES COM PATOLOGIA ONCOLÓGICA MAMÁRIA

Luís Miguel Ribeiro Ferreira

- LUZES E SOMBRAS EM FAMÍLIAS DE GÊMEOS

Luísa Maria da Costa Andrade

- UM MODELO DE DADOS PARA OS SIE: CONTRIBUTOS DO CONCEITO DE ENFERMAGEM AVANÇADA

Manuel Fernando dos Santos Oliveira

- A PESSOA COM ARTRITE REUMATOIDE - METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

Márcia Antonieta Carvalho da Cruz

- CUIDAR DE CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES: CONCEÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MODELO

Margarida da Silva Neves de Abreu

- A RECONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA APÓS UM EVENTO GERADOR DE DEPENDÊNCIA NO AUTOCUIDADO - UMA TEORIA EXPLICATIVA

Maria Alice Correia de Brito

- INTENÇÕES DOMINANTES NA CONCEÇÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM - ESTUDO A PARTIR DE UMA AMOSTRA DE FINALISTAS

Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva

- ULTRAPASSAR A PERDA INVOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ - UM MODELO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Maria Cândida Morato Pires Koch

- EMPOWERMENT, MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE - RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR

Maria Celeste Bastos Martins de Almeida

- CRESCER COM FIBROSE QUÍSTICA EM PORTUGAL

Maria da Conceição Marinho de Sousa Reinho

- CONTRIBUTOS DO APOIO PSICOSSOCIAL EM CONTEXTO DOMICILIÁRIO, AOS CUIDADORES/IDOSOS APÓS FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DO FÉMUR

Maria de Fátima Araújo Lopes Elias

- PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO BLOCO OPERATÓRIO: TRAJETOS DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS SUPERVISIVAS. UM ESTUDO DE CASO

Maria de Fátima Segadães Moreira

- IFNA FAMILY NURSING PRACTICE MODELS/APPROACHES ACROSS THE WORLD SURVEY

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo

- MEMÓRIAS DOS SABERES E FAZERES DAS PARTEIRAS EM MEADOS DO SÉC. XX

Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça

- ECCI: NECESSIDADES, PADRÕES DE ASSISTÊNCIA E INDICADORES

Maria Joana Alves Campos

- BARREIRAS À PRÁTICA DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO COMUNITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA ULS DO NORTE DE PORTUGAL

Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso

- PROMOVER O BEM-ESTAR DO FAMILIAR CUIDADOR

Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso

- OLHARES CRUZADOS SOBRE O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM FAMÍLIAS COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR

Maria Júlia Costa Marques Martinho

- AS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE GESTÃO EM ENFERMAGEM - PROPOSTA DE UM PLANO CURRICULAR

Maria Narcisa da Costa Gonçalves

- PREVENÇÃO DAS QUEDAS DOS IDOSOS EM INTERNAMENTO HOSPITALAR: UM PROJETO-PILOTO NO HOSPITAL DE VALONGO

Maria Nilza Guimarães Nogueira

- PROMOVER O AUTOCUIDADO - APOIAR A ADEÇÃO E A GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM PESSOAS COM DIABETES

Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa

- CULTURA PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS - DISCURSO E AÇÃO

Maria Vitória Barros Castro Parreira

- PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA DEPENDENTE NO AUTOCUIDADO - QUE MODELO DE CUIDADOS

Marisa da Conceição Lourenço Ribeiro

- GESTÃO DA QUALIDADE DOS CUIDADOS: MODELO PARA A MELHORIA CONTÍNUA BASEADO EM RESULTADOS

Natália de Jesus Barbosa Machado

- FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO CURRICULAR

Palmira Conceição Martins Oliveira

- TRANSIÇÕES NO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE FACE AO EVENTO DA HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO: UMA TEORIA EXPLICATIVA

Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa

- O DOENTE CONFUSO E A AÇÃO DE ENFERMAGEM - UM MODELO A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Paulo Alexandre Oliveira Marques

- PAPEL DO PRESTADOR DE CUIDADOS - CONTRIBUTOS PARA A SUA OTIMIZAÇÃO NO CLIENTE IDOSO COM COMPROMISSO DO AUTOCUIDADO

Paulo Alexandre Puga Machado

- DA SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM À QUALIDADE DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE SUPERVISÃO CLÍNICA DE PARES

Regina Maria Ferreira Pires

- ADEQUAÇÃO DAS TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM ÀS NECESSIDADES DO FAMILIAR CUIDADOR

Rosa Maria de Albuquerque Freire

- TRANSIÇÃO SAÚDE/DOENÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rosa Maria de Albuquerque Freire

- DO AD-HOC A UM MODELO DE SCE EM USO

Sandra Sílvia da Silva Monteiro Cruz

- OS JOVENS E A ÉTICA DA SEXUALIDADE - CONTRIBUTOS PARA UM PROGRAMA

Teresa Cristina Tato Marinho Tomé

- VARIÁVEIS POSITIVAS E SAÚDE MENTAL

Teresa de Jesus Rodrigues Ferreira

8.1.2 Projetos não integrados na UNIESEP em que participam docentes internos

- FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DOENÇA CRÓNICA: O SISTEMA CRIANÇA E O SISTEMA FAMÍLIA

Projeto que se insere em outro de âmbito internacional – *'Fattori di funzionamento psicologico nell'ospedalizzazione pediátrica: Il sistema bambino e il sistema famiglia'* sediado no Departamento de Psicologia da Università Degli Studi Di Palermo que inclui investigadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Porto e uma investigadora da ESEP, como membro da equipe de investigação.

- PERTURBAÇÕES AFETIVO-EMOCIONAIS - PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E STRESSE EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Projeto integrado na Unidade de Investigação em Ciências de Saúde no Domínio de Enfermagem (UICISA-dE) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em que uma docente da ESEP participa como membro da equipa do projeto.

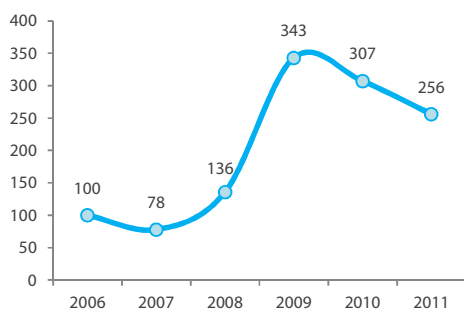
- TRAINING REQUIREMENTS AND NURSING SKILLS FOR MOBILITY - TRaNSforM

Projeto no âmbito do Programa Leonardo da Vinci - Inclui o Reino Unido (Coordenador do Projeto), a Finlândia, a Irlanda, a Bélgica, a Turquia, a Alemanha e Portugal (ESEP) (2010-2012).

8.1.3 Publicações e comunicações dos docentes

No presente ano (2012), os docentes iniciaram o registo de dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Apesar dos dados referentes ao ano 2011, ainda se encontrarem incompletos, apresenta-se, nos quadros seguintes, uma síntese dos registos disponíveis relativos aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP, desse ano. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados anteriores aos indicadores de produção atuais.

Figura 19 - Total de publicações e comunicações dos docentes, por ano (2006-2011)



No período em análise, os docentes realizaram diferentes atividades de divulgação das evidências resultantes dos seus projetos de investigação em documentos escritos, comunicações ou ainda em documentos eletrónicos. A redução verificada não deverá ter tradução na realidade, resultando apenas da alteração da fonte de dados e do facto de a mesma ainda se encontrar em atualização.

Quadro 17 – Tipos de publicações e comunicações dos docentes e sua frequência, por ano (2006-2011)

Publicações e comunicações	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Artigos em revistas de circulação internacional com arbitragem científica	0	4	3	17	15	33
Artigos em revistas nacionais com arbitragem científica	4	7	13	20	21	
Livros (autores ou editores)	5	3	4	7	7	9
Capítulos de livros	6	2	3	20	8	
Publicações em atas de encontros científicos¹	22	7	26	83	69	85
Outras publicações (documentos eletrónicos ou artigos em periódicos sem arbitragem científica)²	15	0	9	12	5	
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas)³	48	55	78	184	182	129
Total	100	78	136	343	307	256

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Sem registos; ³ Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

8.1.4 Orientações de trabalhos de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 18 - Orientações de trabalhos iniciados – ano de início (2006-2011)

Orientações de trabalhos	Ano de início					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Doutoramento	17	20	23	4	46	10
Mestrado	9	23	33	23	166	102
Total	26	43	56	27	212	112

Na análise do decréscimo apresentado, deverá, tal como no caso anterior, considerar-se a alteração da fonte de informação.

8.1.5 Júris

O quadro seguinte apresenta o número de participações de docentes em júris de provas, ao longo do período em análise.

Quadro 19 - Participação em júris de provas académicas (2006-2011)

Provas académicas	Ano					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Ano probatório (Doutoramento)	2	1	2	1	7	11
Doutoramento	7	1	14	10	8	11
Mestrado	40	30	45	56	74	52
Provas Públicas para Professor Coordenador	2	2	1	2	2	1
Provas de aptidão pedagógica/capacidade científica¹						2
Total	51	34	62	69	91	77

¹ Atribuição do título de especialista

No quadro anterior são apresentados os registos das participações dos docentes em júris de provas académicas. De salientar que, no ano em análise, se deram início às provas de aptidão pedagógica para atribuição do título de especialista, previstas no Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.

Na análise do decréscimo apresentado, deverá, tal como nos casos anteriores, considerar-se a alteração da fonte de informação.

9. Da valorização social do conhecimento

9.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

9.1.1 Unidades de Cuidados de Referência (UCR)

Decorrido um ciclo de vida das UCR (de quatro anos, conforme o previsto nas cartas de parceria que regularam o seu funcionamento), procedeu-se, com cada uma das instituições envolvidas a uma avaliação global do seu funcionamento.

Neste processo de avaliação, considerou-se que este modelo inovador de colaboração entre uma instituição de ensino e uma instituição prestadora de cuidados de saúde se revelou particularmente interessante e profícuo nos resultados obtidos, quer ao nível da melhoria da qualidade da assistência em saúde, quer dos processos de ensino em contexto clínico, quer, ainda, ao nível da investigação realizada. Para estes resultados, mais do que a vontade das direções das instituições envolvidas, muito contribuiu o trabalho, a competência e a disponibilidade dos atores que, no terreno, deram forma a este projeto de desenvolvimento de modelos excelência na assistência em enfermagem, que se mostrassem como espaços privilegiados para a formação pré e pós-graduada de enfermeiros, bem como ambientes adequados ao desenvolvimento da investigação e aplicação dos seus resultados clínicos.

Pese embora a avaliação francamente positiva de todas as UCR, depois de ponderadas todas as diferentes variáveis que determinam este projeto, nomeadamente, a disponibilidade dos atores que lhe podem dar corpo, as instituições envolvidas entenderam ser oportuno suspender o projeto nos moldes em que vinha sendo desenvolvido para internamente, e em conjunto, refletirem sobre a experiência passada e projetarem para o futuro novos modelos de cooperação que, no âmbito das respetivas competências, concretizem os propósitos iniciais que continuam a comungar.

9.1.2 Formação de Doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente o Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem e o Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No ano em apreciação, para além dos estudantes já inscritos em anos anteriores (um total de 75 estudantes nos Cursos de Doutoramento em Enfermagem e 50 nos Cursos de Mestrado em Enfermagem) que ainda não finalizaram os seus trabalhos de investigação, teve início um novo Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem com 12 estudantes inscritos e um Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem, com 25 estudantes inscritos.

9.1.3 Centro de Investigação do *Internacional Council of Nurses (ICN)*

O centro de investigação da ESEP acreditado pelo *Internacional Council of Nurses (ICN)*: *Centre for Information Systems Research and Development of the Porto Nursing School - Internacional Council of Nurses (CIDESI – ESEP – PORTUGAL)* manteve a sua atividade regular.

Em 2011, uma representação do centro, presidida pelo seu diretor, Professor Doutor Paulino Sousa, esteve presente no Congresso do ICN que decorreu em Malta, apresentando o trabalho desenvolvido na área dos Nursing Information Systems (NIS), com o suporte do conhecimento produzido pelo ICNP^o.

9.2 Prestação de serviços

9.2.1 Consultadoria

Face ao reconhecimento da comunidade científica e profissional da ESEP, alguns docentes presidiram e foram membros da comissão externa de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES.

Mantiveram-se ainda as consultorias com algumas instituições de saúde (ULSM, CHP, IPO) para a implementação e definição de conteúdos para os Sistemas de Informação em Enfermagem e com a ARS Norte para a avaliação das unidades de diálise.

Destaca-se, ainda, a participação de docentes da ESEP nas seguintes organizações:

- Participação no Júri do Concurso Público com Publicidade Internacional nº 01/2010 para o “Sistema de Apoio aos Cuidados de Saúde Primários” (ACSS / Ministério da Saúde);
- Coordenação do Grupo de Trabalho Informal para os registos de Enfermagem (Comissão para a Informatização Clínica – Ministério da Saúde);
- Consultoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem do Centro Hospitalar do Porto;
- Consultoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem da Unidade Local de Saúde de Matosinhos e do Centro Hospitalar do Porto;
- Consultoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem dos Serviços Partilhados Ministério da Saúde.

9.2.2 Formação

Em 2011, e mantendo a mesma linha dos anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações por solicitação externa, como cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas e em diferentes instituições de ensino superior e de saúde nacionais e internacionais. A título de exemplo pode referir-se a parceria com a Universidade de São Paulo para a

realização do curso de atualização em gestão em enfermagem, que decorreu na ESEP, com base em metodologias de *e-learning*.

9.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

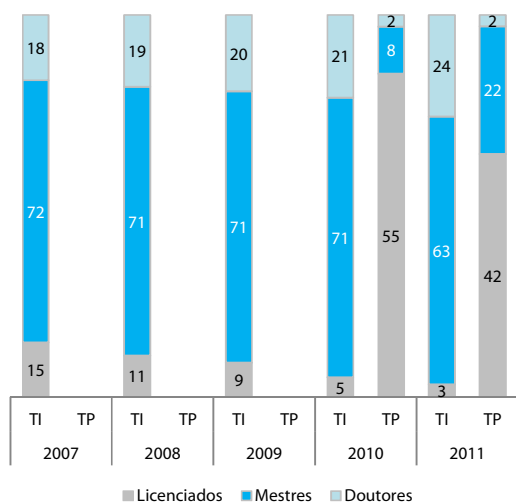
Mantiveram-se ainda as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* de revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL), a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO - Porto) e a Revista Stroke (EUA). Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) - Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem - Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem - Brasil; a Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health - Brasil.

A título individual, docentes da ESEP integraram órgãos sociais da Ordem dos Enfermeiros (Presidência do Conselho de Enfermagem da Secção Regional do Norte), comissões de ética para a saúde de diferentes instituições (nomeadamente o Hospital Joaquim Urbano e o Instituto Ricardo Jorge), bem como, comissões científicas de congressos nacionais e internacionais.

10. Dos recursos humanos

10.1 Qualificação/formação

Figura 20 - Evolução das habilitações académicas do pessoal docente



Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação. De modo a possibilitar a comparação com os anos anteriores, os dados referentes a 2010 e 2011 são apresentados desagregando os docentes a TI (tempo integral / dedicação exclusiva) e os docentes a TP (tempo parcial).

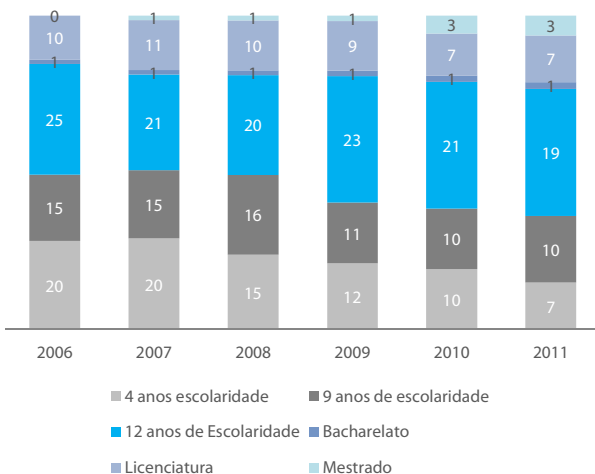
No âmbito deste esforço, no ano letivo 2011/2012, foram atribuídas pela ESEP 18 bolsas ao abrigo do PROTEC, aumentando, assim, o número de bolsas em relação ao

ano letivo anterior (14 bolsas). Saliente-se que a ESEP não recebeu em 2011 a verba prevista para a comparticipação desse programa, pelo que teve de o suportar exclusivamente através de receitas próprias.

Figura 21 - Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente

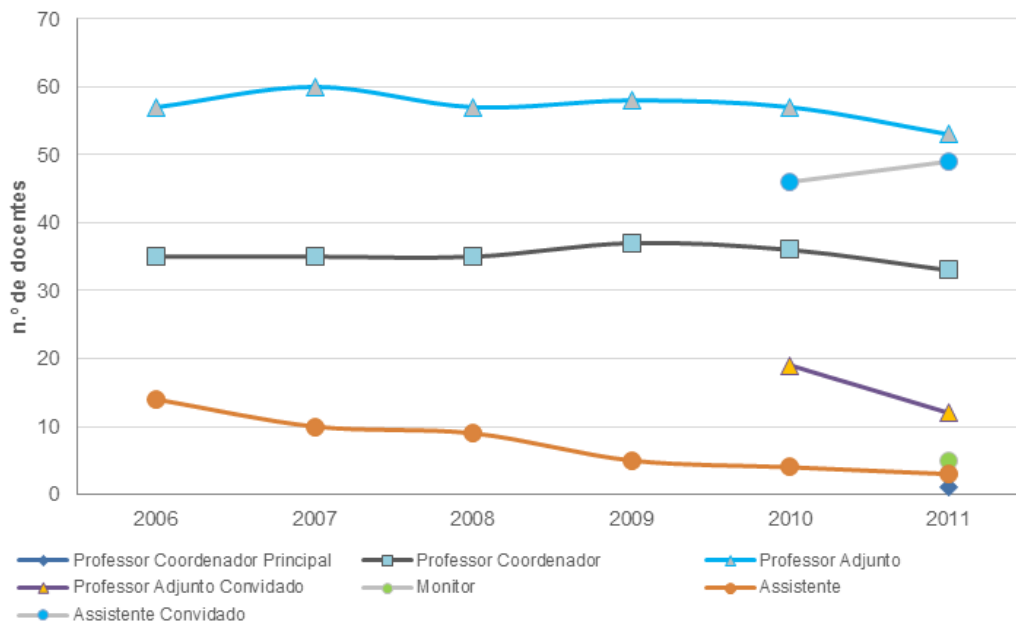
A ESEP manteve, em 2011, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador estudante. A melhoria relativa no pessoal não

docente com habilitações superiores fica contudo a dever-se a uma redução global dos efetivos que atingiu sobretudo pessoal menos qualificado.



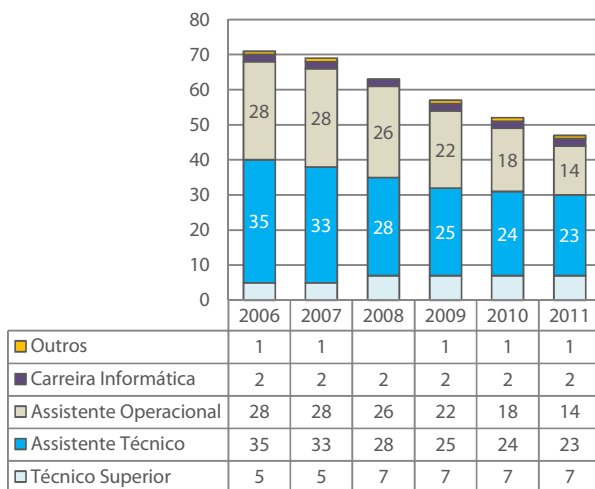
10.2 Evolução de colaboradores

Figura 22 - Evolução relativa de docentes por categoria profissional



Em virtude das alterações ao nível da contratação de docentes para o ensino superior, em 2010 e 2011 assistiu-se ao aumento do número de assistentes convidados e professores adjuntos convidados, determinando, por um lado, o aumento do número de docentes da ESEP e, por outro, do peso relativo destas categorias profissionais. Estas novas categorias não existiam em anos anteriores, sendo o serviço docente correspondente considerado como prestação de serviços.

Figura 23 – Evolução relativa de pessoal não docente por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, destaca-se a sua progressiva diminuição (24 trabalhadores de 2006 para 2011) sobretudo por redução do número de efetivos menos qualificados.

De notar o reforço (desde 2008) de colaboradores na categoria de técnico superior e a estabilidade ao nível dos trabalhadores da carreira de informática.

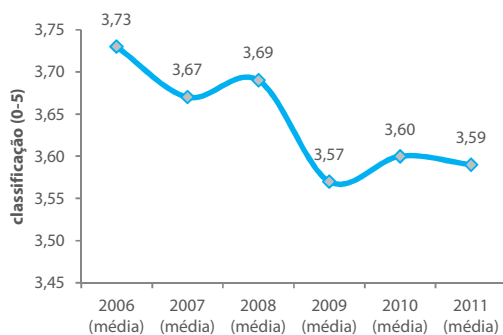
10.3 Avaliação do Desempenho (evolução das classificações)

Na tabela seguinte apresentam-se as médias das classificações dos trabalhadores dos serviços.

Quadro 20 – Média de classificação dos trabalhadores, por serviço (2006-2011)

Serviços	2006 (média)	2007 (média)	2008 (média)	2009 (média)	2010 (média)	2011 (média)
Centro de Divulgação, Imagem Apoio à Publicação (CDISC - até 2010)	3,90	3,10	3,88	3,58	3,90	4,04
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes (CDB - até 2010)	3,33	3,60	3,53	3,26	3,86	3,58
Centro de Gestão de Recursos	3,93	3,73	3,51	3,58	3,27	3,30
Centro de Informática e Técnico	3,83	4,00	3,65	3,94	3,56	3,82
Expediente, Arquivo e Museu			3,45	3,31	3,13	3,77
Gabinete da Qualidade					3,60	4,24
Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa					3,60	3,31
Serviço de Secretariado	3,88	3,97	4,13	4,16	3,90	3,84
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	3,65	3,51	3,65	2,92	3,53	3,41
Serviços de Apoio e Vigilância	3,59	3,81	3,72	3,79	3,61	3,66
Média anual	3,73	3,67	3,69	3,57	3,60	3,59

Figura 24 - Evolução da expressão quantitativa média dos trabalhadores da ESEP, por serviços



Note-se, a estabilização da média da avaliação de desempenho obtida pelos trabalhadores dos serviços. Na escala de avaliação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), aquela média tem expressão qualitativa de desempenho adequado.

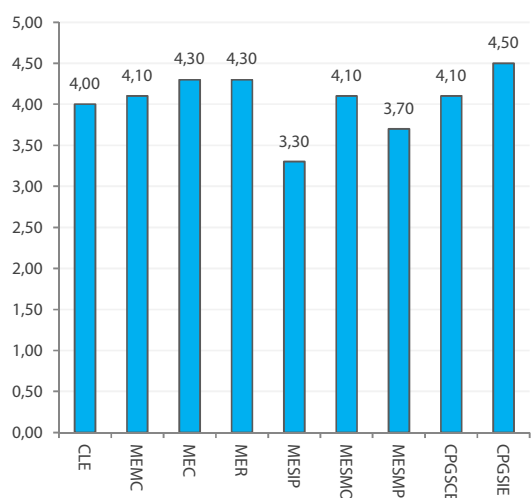
10.4 Avaliação dos docentes pelos alunos

10.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2010/2011)

A avaliação, realizada pelos estudantes, sobre os docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (Curso de Licenciatura em Enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação) no ano letivo 2010-2011, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada unidade curricular dos cursos à questão "Diga-nos, como avalia no global" incluindo todos os docentes do curso, utilizando para resposta uma escala de *Likert* de 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau).

Figura 25 - Classificação global dos docentes dos cursos

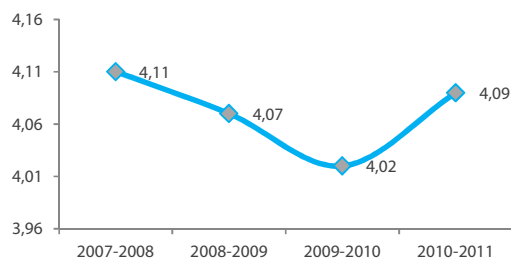


Pde constatar-se que a avaliação dos docentes de todos os cursos é igual ou superior a 3,30, ou seja, positiva.

De notar que a avaliação realizada pelos estudantes que frequentaram Unidades Curriculares Isoladas dos cursos em funcionamento na ESEP foi de 4,86.

10.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2007/08 a 2010/11)

Figura 26 - Avaliação dos docentes do CLE



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes do CLE dos diferentes anos letivos, note-se que a avaliação se mantém de Bom (4,09), contrariando a tendência decrescente dos últimos dois anos letivos.

11. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista otimizá-los e diminuir desperdícios.

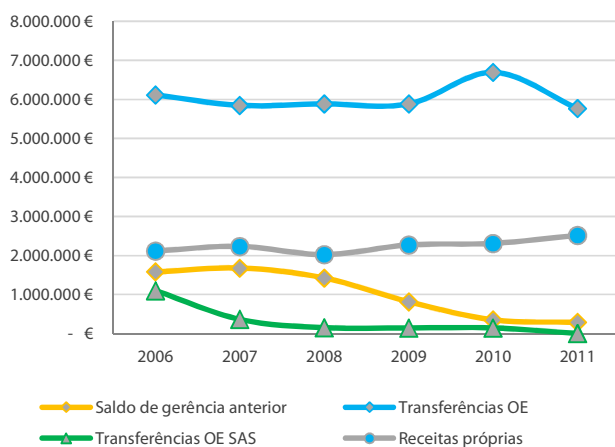
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2006 e 2011.

11.1 Evolução da receita

Quadro 21 - Receita da ESEP (2006-2011)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Saldo de gerência anterior	1.580.208 €	1.678.351 €	1.422.976 €	815.161 €	350.580 €	287.728 €
Transferências OE	6.115.911 €	5.848.076 €	5.884.771 €	5.884.771 €	6.693.687 €	5.766.702 €
Transferências OE SAS	1.099.848 €	362.492 €	149.333 €	145.321 €	143.288 €	- €
Receitas próprias	2.116.542 €	2.235.091 €	2.022.704 €	2.271.768 €	2.311.504 €	2.516.467 €
TOTAL RECEITA	10.912.509 €	10.124.010 €	9.479.784 €	9.117.021 €	9.499.059 €	8.570.879 €

Figura 27 - Evolução da receita da ESEP por tipo (2006-2011)

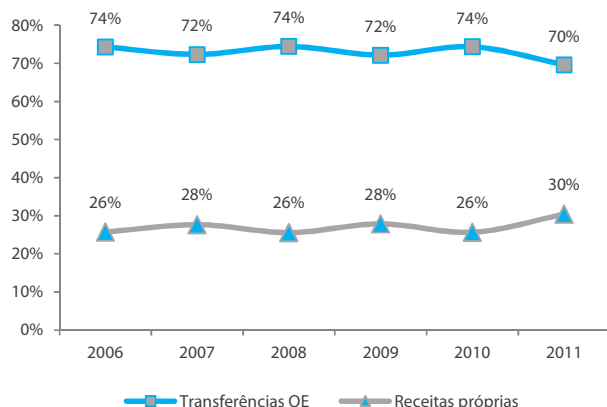


Ao nível da evolução da receita da ESEP por tipo, regista-se uma diminuição das transferências do Orçamento de Estado para a ESEP (4% de 2010 para 2011 no total de receitas da ESEP). Destaca-se ainda a evolução positiva das receitas próprias (4% de 2010 para 2011). O saldo de gerência no início de 2011 (resultante da gerência de 2010) apresenta uma ligeira diminuição que resulta ainda

da sua utilização para fazer face aos encargos com a Caixa Geral de Aposentações.

As transferências do OE para financiar a Ação Social sofreram um decréscimo significativo em 2007, pelo facto de, a partir de março desse ano, as bolsas dos estudantes da ESEP passarem a ser pagas diretamente pela DGES. Em 2011, não foi recebida do OE qualquer verba para financiamento dos SAS ficando a cargo da ESEP a gestão administrativa do processo de atribuição de bolsas e os custos inerentes, bem como, a concessão dos restantes apoios sociais aos estudantes.

Figura 28 - Peso relativo por tipo de receita na ESEP (2006-2011)

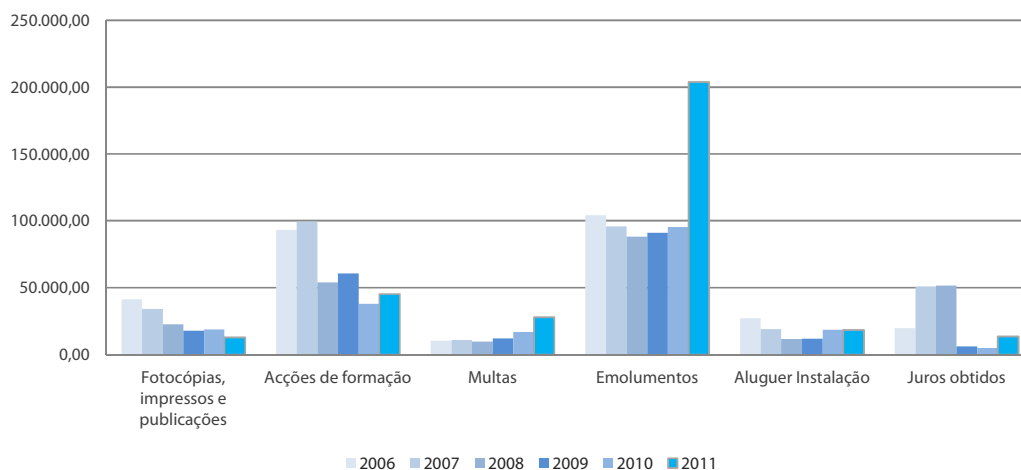


Com a redução do valor da transferência do OE (4% de 2010 para 2011) e o aumento das receitas próprias (4% de 2010 para 2011), estas representam, em 2011, 30% do total das receitas. Este valor (que traduz o grau de autonomia financeira da instituição) é o mais elevado registado na ESEP.

Nota: O tipo de receita "Transferências OE" incorpora os tipos de receita "Transferências OE" e "Transferências OE SAS"

11.2 Evolução de proveitos

Figura 29 - Proveitos – evolução de proveitos significativos (2006-2011)



A evolução dos proveitos na ESEP tem vindo a variar por tipo de rendimento. As diferentes tendências são explicadas por múltiplos fatores que se relacionam com:

- A diminuição da procura dos serviços de reprografia – minimizada, em parte, com a oferta de mais produtos dirigidos ao cliente (papelaria, livraria e loja de merchandising), bem como, com a recente publicação de uma nova tabela de preços mais competitiva – que decorre da existência de oferta externa, a baixo custo, de serviços análogos, nas proximidades da escola e, sobretudo, da diminuição da procura de serviços de fotocópia por parte dos estudantes;
- A aposta na qualificação do corpo docente tem diminuído a respetiva disponibilidade para a realização de prestações de serviços externos no âmbito de programas de formação.

Paralelamente é notória, por força da contenção orçamental a que estão obrigadas, a redução da procura de formação por parte das entidades externas;

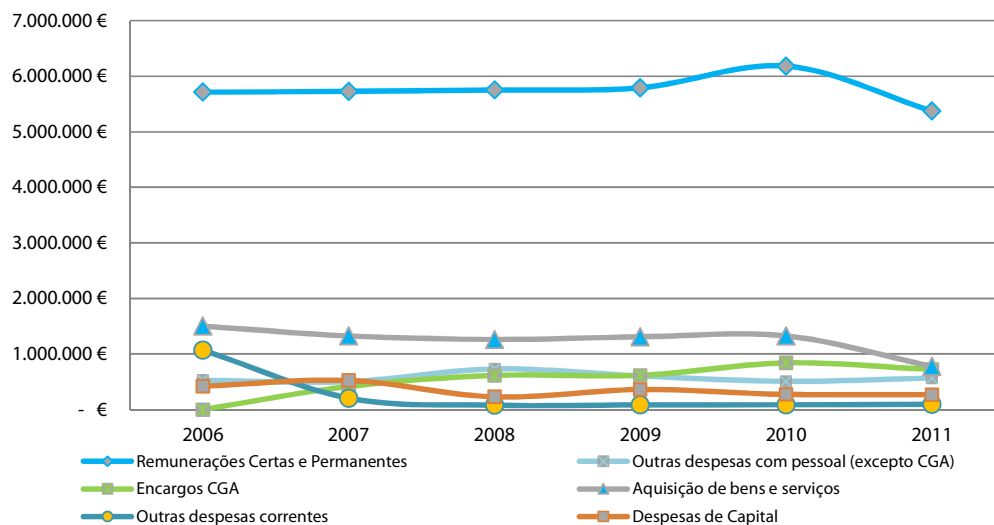
- A tendência crescente dos proveitos cobrados nas contas de multas e emolumentos reflete o maior esforço no controlo e de cobrança dos serviços prestados, bem como, o aumento significativo do número de diplomados.

11.3 Evolução da despesa

Quadro 22 - Despesa da ESEP (2006-2011)

DESPEASAS	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Remunerações Certas e Permanentes	5.713.770 €	5.727.405 €	5.751.919 €	5.791.586 €	6.182.588 €	5.372.467 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	526.015 €	504.204 €	731.203 €	605.507 €	508.132 €	567.439 €
Encargos CGA	- €	416.709 €	613.936 €	616.285 €	839.978 €	720.807 €
Aquisição de bens e serviços	1.501.774 €	1.324.728 €	1.261.687 €	1.308.144 €	1.325.155 €	776.842 €
Outras despesas correntes	1.071.707 €	205.599 €	76.928 €	84.094 €	86.868 €	97.095 €
Despesas de Capital	420.891 €	522.388 €	228.950 €	360.825 €	272.367 €	270.266 €
TOTAL DESPESA	9.234.158 €	8.701.034 €	8.664.623 €	8.766.441 €	9.215.089 €	7.804.916 €

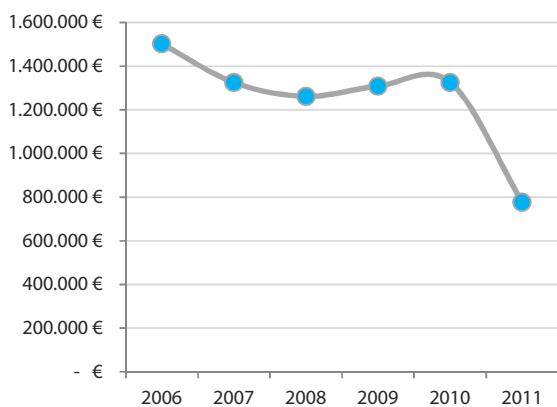
Figura 30 - Despesa – evolução de despesa (2006-2011)



A evolução da despesa com remunerações certas e permanentes sofreu uma quebra de 810.12,001€ em 2011 motivada, não só, pelas reduções salariais mas, também, por uma racionalização de recursos humanos que se tem vindo a traduzir na diminuição do número de trabalhadores (em ETI). De facto, como se percebe pela análise comparada do quadro e gráfico acima apresentados, houve uma diminuição generalizada da despesa, com exceção para os casos: “Outras despesas com pessoal” e “Outras despesas correntes”, em que se registou um ligeiro aumento. De realçar a diminuição significativa do agrupamento “Aquisições de bens e serviços” no valor de 548.313,00€, que se explica mais adiante.

11.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

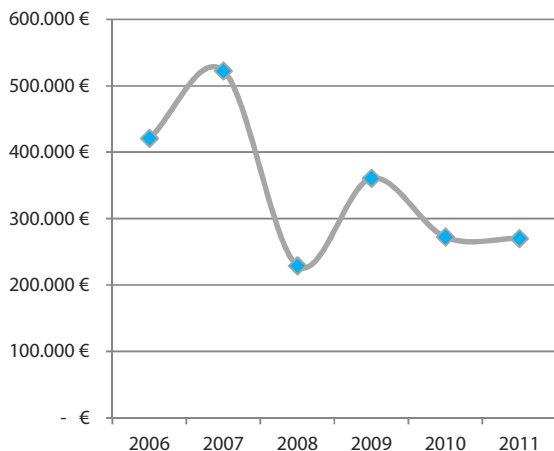
Figura 31 - Despesa – aquisição de bens e serviços (2006-2011)



As despesas com bens e serviços têm vindo a diminuir numa lógica de contenção de custos e de eliminação de desperdícios. A descida justifica-se, em larga medida, pela diminuição dos encargos com professores em regime de prestação de serviços (aproximadamente € 300.000,00) e pelas medidas de racionalização de despesas, nomeadamente, o recurso a aquisições ao abrigo dos acordos quadro.

11.3.2 Despesas de capital

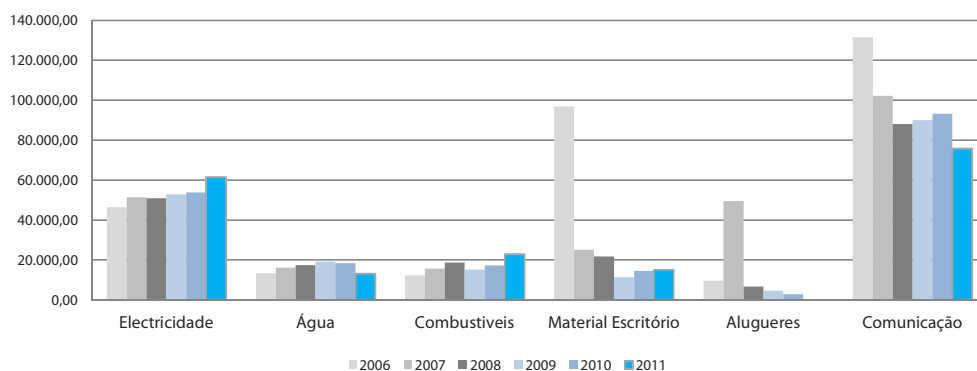
Figura 32 - Despesa com capital (2006-2010)



A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2011, manteve-se o nível de investimento sem colocar em causa os compromissos prévios ao nível das restantes despesas.

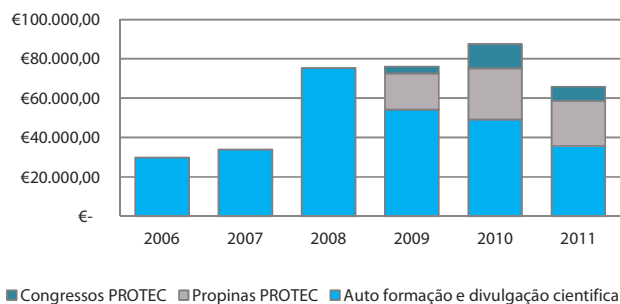
11.4 Evolução custos

Figura 33 - Evolução de custos relevantes (2006-2011)



Numa ótica de racionalização de custos, foram tomadas medidas eco sustentáveis com vista à diminuição dos custos com água (na criação de sistema de reaproveitamento de águas pluviais para sanitários) e à diminuição de custos com comunicações (pela racionalização das comunicações com o exterior, passando a privilegiar-se a comunicação eletrónica em detrimento dos meios tradicionais). Os custos com combustíveis e eletricidade aumentaram, em larga medida, pela alteração da taxa do IVA. Com vista à diminuição destes custos foi efetuado um investimento em painéis solares que se espera venha a ter repercussões já em 2012.

Figura 34 - Evolução da comparticipação para formação (2006-2011)

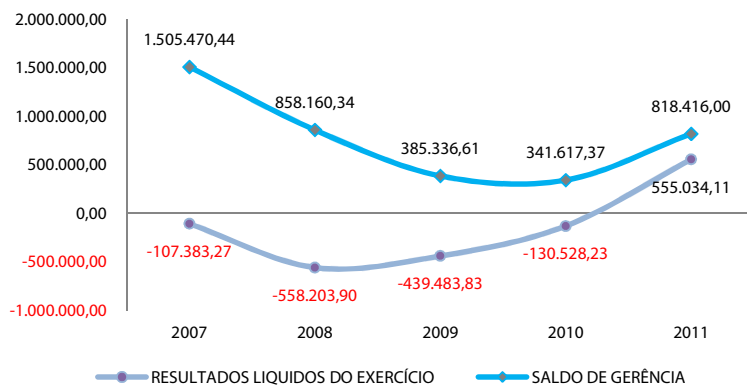


A ESEP tem mantido dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação. Apesar do número de pedidos ter aumentado, o *plafond* atribuído não tem sido integralmente utilizado, registando-se até uma diminuição do valor global das comparticipações.

Em 2009 e 2010 as origens do financiamento deixaram de ser apenas as verbas atribuídas pela ESEP passando a ter uma parte de contribuição através do PROTEC. Em 2011, embora estivesse previsto financiamento PROTEC, o mesmo não veio a verificar-se tendo contudo a ESEP suportado (em exclusivo) os custos enquadráveis neste programa.

11.5 Resultados

Figura 35 - Evolução de resultados (2007-2011)



Em 2011, o resultado líquido do exercício foi, pela primeira vez nos últimos anos, positivo, dando sequência a uma tendência de aumento dos proveitos e de redução de custos. Destaca-se a variação positiva de 139,57% do saldo de gerência em

relação ao ano transato.

11.5 Indicadores orçamentais

Quadro 23 - Indicadores orçamentais da ESEP (2006-2011)

<i>Indicadores</i>	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	84,62%	85,94%	91,40%	96,15%	97,01%	91,06%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	98,95%	103,02%	107,54%	105,60%	100,73%	94,23%
Taxa de receitas próprias	19,40%	22,08%	21,34%	24,92%	24,33%	29,19%
Taxa de receitas do OE (excluindo SAS)	56,04%	57,76%	62,08%	64,55%	70,47%	67,46%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	67,57%	76,41%	81,91%	80,00%	81,72%	85,34%
Grau de cobertura das despesas de investimento	4,56%	6,00%	2,64%	4,12%	2,96%	3,46%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	102,03%	108,71%	116,04%	114,67%	123,13%	115,2%

Relativamente aos indicadores orçamentais, de realçar a diminuição da taxa de cobertura das despesas pelas receitas, da taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano e da taxa de receitas do OE em relação a anos anteriores e, em contrapartida, o aumento relativo do grau de cobertura das despesas com pessoal e das despesas de investimento.

12. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto com a seguinte utilização:

| *Edifício São João*

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício boa parte das aulas ministradas ao CLE.

| *Edifício Cidade do Porto*

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam também as aulas do mestrado e doutoramento no âmbito do protocolo com o ICBAS e, ainda, as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

| *Edifício Dona Ana Guedes*

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDB. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as unidades curriculares nucleares dos mestrados da ESEP.

Quadro 24 - Caracterização técnica dos imóveis da ESEP

Caracterização /Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área total do terreno (m2)	Área bruta edifícios (m2)	Área útil dos edifícios (m2)	Área estacionamento e galerias (m2)
Pólo S. João	Paranhos - Porto	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Pólo Cidade do Porto	Cedofeita - Porto	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Pólo D. Ana Guedes	Aldoar - Porto	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 25 - Caracterização dos espaços físicos da ESEP

Tipo de espaço	Nº de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	492
Bar	2	315
Biblioteca	2	664,68
Centro de informática e técnico	1	61
Sala mista	1	80
Sala da associação de estudantes	1	20
Gabinetes dos órgãos de gestão	4	182,12
Gabinetes de docentes	42	771,08
Infraestruturas desportivas e socioculturais		1962,5
Laboratórios de ensino	28	1310
Refeitório	1	390
Reprografia/Livraria/Papelaria/Loja Merchandising	1	69
Sala multimédia	1	43
Salas de aulas	34	1417,6
Salas de Informática	7	431
Salas de reuniões	3	211,5
Secretariado	2	40
Serviços Académicos/RH/GAEIVA	1	281
Serviços Financeiros	1	108

13. Dos serviços

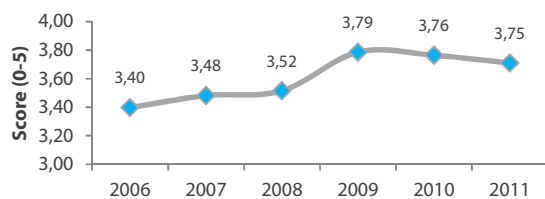
13.1 Satisfação com os Serviços

Quadro 26 - Avaliação de satisfação dos serviços pelos utilizadores (2006-2011)

Serviços	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação (CDISC - até 2010)	3,13	3,18	3,56	3,6	3,78	4,15
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes (CDB - até 2010)	3,36	3,56	3,53	3,81	3,89	3,76
Centro de Gestão de Recursos	3,71	3,67	3,59	3,79	3,78	3,72
Centro de Informática e Técnico	3,23	3,24	3,52	3,77	3,8	3,82
Expediente, Arquivo e Museu				3,81	3,91	3,85
Gabinete da Qualidade					3,51	3,46
Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa					3,45	3,54
Serviço de Secretariado	3,54	3,66	3,58	3,91	3,94	3,79
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	3,11	3,42	3,08	3,62	3,72	3,57
Serviços de Apoio e Vigilância	3,7	3,64	3,75	3,98	3,86	3,87
Média anual	3,40	3,48	3,52	3,79	3,76	3,75

Figura 36 - Média do grau de satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP (2006-2010)

Destaque-se a média positiva do grau de satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP com



incremento, nos últimos 3 anos, para uma média superior a 3,5, aproximando-se progressivamente do desempenho relevante.

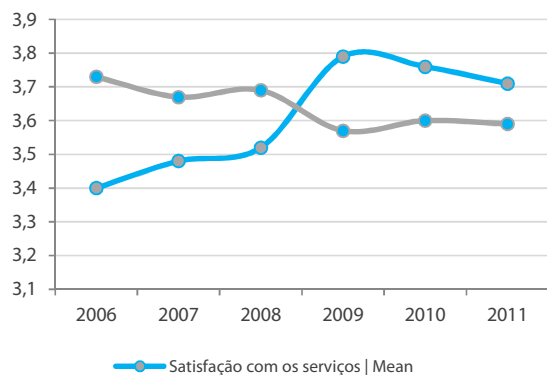
serviços e desempenho dos funcionários

13.2 Relação entre satisfação com os

Quadro 27 - Evolução da relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços (2006-2011)

Ano	Satisfação média com os serviços	Avaliação média dos trabalhadores dos serviços
2006	3,4	3,73
2007	3,48	3,67
2008	3,52	3,69
2009	3,79	3,57
2010	3,76	3,6
2011	3,71	3,59

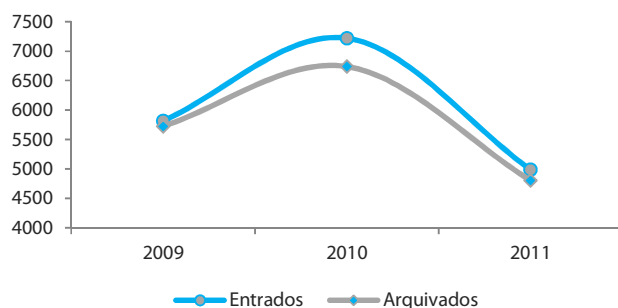
Figura 37 - Evolução da relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços (2006-2011)



No que se refere à relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços, e a sua evolução ao longo do período em análise, destaca-se a progressiva paridade entre a satisfação expressa pelos utilizadores dos serviços com a avaliação média dos trabalhadores dos serviços da ESEP.

13.3 Gestão documental

Figura 38 - Evolução dos documentos entrados pelo expediente da ESEP, por mês (2009-2011)



Ao nível da gestão documental note-se a normalização do processo, tendo por base a implementação de um sistema interno de gestão de fluxos documentais, agilizando o processo de resposta a solicitações, bem como a

mitigação da possibilidade de extravio de informação, como se comprova pela progressiva paridade de resultados entre os documentos entrados (4.985) e os arquivados (4.803).

Salienta-se, ainda, a diminuição do número de documentos em circulação resultante da implementação de medidas de simplificação do processo administrativo, como por exemplo, as candidaturas a bolsa de recrutamento em plataforma eletrónica, o aumento da validade das autorizações de débito direto para o período de validade da matrícula (antes eram anuais), medidas que se traduzem na simplificação processual e numa maior celeridade no tratamento dos dados.

Ao nível da expedição de correspondência, reporte-se o aumento de 993 para 1.224, de 2010 para 2011, na expedição de documentos para outras instituições.

Monitorização do Plano Estratégico

Na linha do que antes se referiu, também o desenvolvimento do plano estratégico foi, em 2011, fortemente influenciado por variáveis externas à escola que, em larga medida, escapam à sua capacidade de intervenção formal. Neste contexto, em que as variáveis internas parecem subjugadas aos determinantes que se impõem do exterior, deu-se continuidade a um esforço de racionalização dos recursos disponíveis que, simultaneamente, apela ao trabalho e à dedicação como meios essenciais para aumentar a produtividade e a qualidade.

As ações desenvolvidas em 2011, e apresentadas neste capítulo, inscrevem-se, no geral, no plano de atividades do respetivo ano (alinhado com o plano de ação do presidente, aprovado pelo conselho geral e alicerçado no plano estratégico 2009/2013).

A informação está sistematizada, à semelhança do ano transato, em função dos cinco eixos estratégicos que norteiam o desenvolvimento da ESEP. Porém, este ano optou-se por apresentar, para cada um dos eixos, um quadro resumo que sintetiza o nível de realização das diferentes ações planeadas até 2013. O nível de realização foi determinado de acordo com o seguinte quadro de correspondências:

Descritivo	Nível de realização
Em estudo	15%
Em fase inicial de execução (1 a 6 meses)	25%
Em execução com prazo final de cumprimento agendado (de 6-12 meses)	50%
Em fase final de execução (inferior a 6 meses)	75%
Executado e em funcionamento	100%

Sempre que em relação a uma dada ação se julgue relevante prestar informações complementares, as mesmas constarão da coluna “observações”. Em alguns dos eixos, depois do quadro resumo, será apresentado um descritivo com uma síntese de outras medidas que, não integrando esse quadro, se consideram relevantes no âmbito dos vetores estratégicos desse eixo.

Eixo 1 | Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem	Realizar e apoiar iniciativas que promovam a apropriação do modelo e a discussão das estratégias para a sua implementação	75%	Por força da aprovação do novo plano de estudos do CLE, foram reorganizadas as UC's dos cursos em funcionamento na ESEP. Iniciativas de atenção à comunidade planeadas anualmente e em desenvolvimento.
		Promover, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino	75%	Implementados em algumas unidades curriculares processos de ensino/aprendizagem baseados no método PBL (<i>Problem based learning</i>).
	Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências	Criar condições ao Conselho Técnico-Científico, que viabilizem as alterações aos planos de estudo , de acordo com o novo modelo de enfermagem	100%	Os planos de estudos foram alterados e os respetivos cursos encontram-se a funcionar normalmente.
		Adequar a área documental às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à atualização do acervo documental e das bases de dados	50%	Investimento continuado no acervo documental e, em particular, em novas bases de dados (<i>Cochrane</i>), plataformas de apoio à prática de enfermagem (<i>Nursing Reference Centre</i>) e na criação de parcerias com iniciativas de reposição de conteúdos (RCAAP). Necessário adquirir plataforma de apoio à avaliação e análise de plágios de trabalhos académicos.
		Adequar o sistema de informação de gestão de alunos ao modelo de enfermagem da ESEP	75%	Parametrização do SI de gestão de alunos concluída de acordo com os novos planos de estudo. Início do processo de implementação do <i>Moodle</i> .

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde	Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem	50%	Está a decorrer um projeto de parceria que envolve várias instituições, nomeadamente a ARS-Norte e a Ordem dos Enfermeiros, com vista à implementação generalizada do enfermeiro de família à luz do modelo dinâmico desenvolvido na ESEP.
		Proceder à avaliação periódica dos resultados obtidos nas Unidades de Cuidados de Referência (UCR)	100%	Foi realizada a avaliação com todas as instituições e acordada a suspensão do projeto, para redefinição do modelo de operacionalização.
		Celebrar protocolos de média duração que assegurem a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP	75%	Os protocolos celebrados têm permitido manter a fidelização dos campos de estágio e responder às necessidades formativas da escola.
	Reforçar a divulgação do novo modelo de enfermagem	Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas num Plano de Comunicação Externa	50%	Os planos de comunicação já aprovados contemplam a promoção do modelo junto de clientes externos, com medidas concretas e com periodicidade explicitada.

Eixo 2 | Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP	Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa	100%	Avaliação anual de todos os cursos já implementada e respetivos relatórios disponíveis no Portal da ESEP.
		Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes	75%	Avaliação semestral da dos serviços já implementada. Em estudo, a melhoria do processo de avaliação dos órgãos.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho	Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação , por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes	50%	Identificadas, anualmente, as áreas estratégicas de investimento (na formação). Necessário elaborar plano anual de formação por serviço e por área científico-pedagógica.
		Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas , como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências	50%	Realizadas apenas ao nível de alguns serviços (GDIAP, CDB) Estão em estudo medidas que permitam captar mais público, sobretudo, estudantes I.
		Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência	100%	Manutenção de todos os apoios previstos no PROTEC (apesar de suportados apenas por verbas próprias da ESEP). Comparticipação nas despesas com as propinas. Deferimento de todos os pedidos de estatuto de trabalhador estudante.
		Implementar um plano de desenvolvimento profissional para cada trabalhador	15%	Encontra-se na fase de planeamento e de atribuição de responsabilidade de execução e de monitorização.
		Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias	75%	Regulamentado; recurso frequente às medidas de apoio à autoformação. Facilidades para a frequência de cursos e programas de formação. A elaboração de plano de desenvolvimento profissional (em estudo) potenciará o grau de cumprimento.
		Garantir a avaliação de desempenho dos professores , trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito	75%	Avaliação do desempenho dos trabalhadores não docentes integralmente cumprido. A avaliação de desempenho dos professores aguarda a aprovação do respetivo regulamento (em curso).
		Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes	50%	Implementadas medidas experimentais que facilitem a frequência, por estudantes trabalhadores, dos ensinos clínicos

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica	Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo	75%	Regulamento de atribuição e de distinção pelo mérito já aprovado e implementado. Outras medidas conexas, em fase de análise.
		Reestruturar a atual avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a obrigatória e, tendencialmente, identificada	50%	Avaliação das atividades pedagógicas já em curso. Regra da obrigatoriedade e normas de identificação em fase de análise técnica pelos serviços da escola.
		Criar, em suporte eletrónico, um livro de estilo , regularmente atualizado em função de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinos clínicos, práticas nas praxes)	15%	Em estudo. Aguarda entrada em atividade dos grupos de apoio à ação da ESEP.
		Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas (ciclos de cinema, conferências, teatro...)	75%	Têm sido desenvolvidas regularmente as atividades “tradicionalistas”. É necessário alargar o leque da oferta cultural captando novos públicos, particularmente estudantes.
		Apoiar as tunas , o grupo de teatro e as equipas desportivas , discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos	75%	Apoio institucional implementado e com aplicação regular. Deverão ser implementadas medidas que permitam alargar o número de membros da comunidade escolar envolvidos.
		Estabelecer parcerias com a AE que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes	50%	Apesar das mudanças anuais na constituição dos órgãos da AE têm sido estabelecidas parcerias para a resolução de problemas concretos. Será necessário evoluir para um acordo de parceria plurianual.
		Agir disciplinarmente , com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana	75%	Aprovado regulamento disciplinar (ao abrigo do qual estão em curso dois processos) e da alteração do regulamento de avaliação para inclusão de medidas punitivas para os casos de plágios e de falsificações.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa	Reestruturar o Portal ESEP , tornando-o mais funcional e apelativo, e assegurando a sua permanente atualização	75%	Em fase de parametrização; será disponibilizado em 2012.
		Aumentar a periodicidade da publicação da Newsletter da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos	50%	Em fase de reestruturação em função do novo portal ESEP. Será potenciado o grau de cumprimento a partir de 2012.
		Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no novo espaço da papelaria	100%	A divulgação de obras de autores internos e a venda no espaço de serviços a clientes já está implementada e a funcionar.
	Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades	Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização , dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus	25%	Depois de um processo interno de avaliação, evoluiu-se para a definição de novas estratégias de internacionalização que serão implementadas com o apoio de um renovado gabinete para as relações internacionais.
		Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP	75%	Implementado, mas carecendo de melhorias. Apesar da não apresentação de candidatura à Agência Nacional, para o ano letivo 2011/2012, a ESEP participou com verbas próprias as candidaturas de estudantes aceites.
		Promover a participação em projetos internacionais de investigação , quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros	75%	Já em curso a existência de três projetos internacionais de investigação: dois como promotores e um como parceiro. Carece de maior aprofundamento e desenvolvimento, no futuro.

Outras medidas relevantes no âmbito dos vetores de intervenção (Eixo 2)

Nos prazos estabelecidos, foi solicitada à Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) a acreditação prévia do curso de mestrado em gestão e administração em enfermagem (2.º ciclo de estudos) que não estando ainda em funcionamento, deverá iniciar as respetivas atividades no início do ano letivo 2012/2013.

Foi dada continuidade à tradição de distribuição de prémios e de distinções honoríficas (como o coração ESEP), por ocasião no dia da Escola, a estudantes, a trabalhadores e aos aposentados, fomentando-se, pelo reconhecimento do mérito e do contributo individual para a construção de uma escola melhor, a vinculação da comunidade escolar à Escola.

Eixo 3 | Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes	Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores	50%	Propostas de melhoria e sugestões valorizadas na avaliação de desempenho. Carece de maior sistematização que se admite possa ocorrer com a implementação dos gabinetes e grupos de apoio à ação da ESEP.
		Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno , através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos	75%	Processo implementado (consentâneo com as verbas disponíveis) e já em curso. Regulamentação interna dos serviços em curso que permitirá, por exemplo, a melhoria dos planos de tarefas (mensais e anuais).
E_3	Implementar processos de controlo da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços	Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola , dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo	50%	Já implementado e disponível. É necessário aumentar a fiabilidade dos dados, nomeadamente, através da melhoria da qualidade da informação (e.g. plataforma <i>DeGóis</i>) Com a entrada em funcionamento do novo portal ESEP, poderão ser necessários alguns reajustamentos.
		Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços	50%	Principais indicadores já definidos. Para a monitorização da atividade da ESEP, foram aprovados relatórios temáticos disponibilizados periodicamente pelos serviços (geralmente mensais) e pelos coordenadores de curso / CTC (anuais). Com a colaboração do GEM deverão ser consolidados os indicadores e as fontes de informação.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Melhorar a comunicação interna	Desenhar e implementar um Plano de Comunicação Interna e aprovar um regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante	75%	Plano de comunicação interna desenhado e implementado anualmente, com graus de cumprimento variáveis.
		Implementar um modelo organizacional de base matricial	Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a criação das unidades científico-pedagógicas	100%
		Criar uma unidade de investigação e propor a sua acreditação pelo FCT	50%	Criada e regulamentada a unidade de investigação UNIESEP. Com a consolidação do funcionamento da UNIESEP, será solicitada a acreditação pelo FCT.
		Reorganizar, de acordo com as unidades científico pedagógicas criadas, os serviços da Escola	75%	Implementado e, globalmente, regulamentado. Os serviços de apoio necessitam ser melhor clarificados.
		Nomear um administrador para a gestão corrente e a coordenação dos serviços	100%	Nomeado e em funções.
		Aprovar o regulamento orgânico da ESEP e os regulamentos dos diferentes serviços	50%	Em curso; deverá estar terminado em 2012.

Outras medidas relevantes no âmbito dos vetores de intervenção (Eixo 3)

No âmbito do processo de melhoria da comunicação interna e de aproximação dos decisores à comunidade escolar, manteve-se a prática de reuniões com os docentes, com os coordenadores dos serviços e com os respetivos trabalhadores.

Foram abertos concursos (para trabalhadores com vínculo à administração pública) para preenchimento de três postos de trabalho de técnico superior (dois dos quais transitoriamente ocupados por trabalhadores em mobilidade interna). Os concursos estão a decorrer.

Entrou em funcionamento o gabinete de apoio à divulgação científica.

Prorrogaram-se as duas situações de mobilidade interna já referidas na categoria de técnico superior e iniciaram-se duas mobilidades internas para a categoria de assistente técnico e uma para a categoria de encarregado operacional.

Eixo 4 | Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola	Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados	50%	Entre as várias iniciativas neste domínio destaca-se o funcionamento, pela primeira vez, da Universidade Júnior em colaboração com a Universidade do Porto. Elaboração anual do guia para a formação pós-graduada.
		Conhecer o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planejar intervenções mais dirigidas ao público-alvo	50%	A caracterização socio demográfica tem vindo a ser realizada, porém limitada aos candidatos colocados. O perfil sociodemográfico carece de uma maior consistência que resultará também da aplicação, em anos sucessivos, do questionário de recolha de dados.
		Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade	50%	O gabinete de inserção na vida ativa, GAEIVA, tem desenvolvido várias iniciativas, nomeadamente, junto de empresas que fazem a angariação de enfermeiros para trabalhar no estrangeiro. É necessário uma maior penetração nos empregadores do mercado português, nomeadamente, tendo em vista a colocação de enfermeiros especialistas.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Reduzir a "pegada" ambiental da Escola	Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel	75%	Processo de gestão documental digital já implementado e em pleno funcionamento. Implementação, parcial, dos processos eletrónicos de candidatura.
		Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos , nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha	15%	A implementação das ações de sensibilização aguarda a entrada em atividade dos grupos de apoio à ação da ESEP.
		Aumentar a eficiência energética , implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética	50%	Criado grupo de trabalho para o efeito e tomadas medidas concretas de eficiência energética, nomeadamente, a aquisição de painéis solares, a reutilização das águas pluviais e a substituição progressiva das lâmpadas existentes, por lâmpadas economizadoras.
		Promover a utilização de meios de transporte para a Escola, menos poluentes e mais amigos do ambiente	15%	Sem novas ações relevantes.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Melhorar as condições de trabalho e de estudo	Contratualizar externamente os serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho	100%	Já contratualizado e em funcionamento (apesar de algumas deficiências identificadas e comunicadas).
		Contratualizar a elaboração de um plano de emergência para a ESEP	50%	Já contratualizado, em fase de elaboração.
		Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho	100%	Parque informático (computadores de trabalho) renovado periodicamente e disponível a todos os trabalhadores.
		Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para estudantes	75%	Parque informático (acessos disponíveis) renovado periodicamente e disponível a todos os estudantes. Melhorada a rede <i>WiFi</i> , com alargamento da zona de cobertura e melhor qualidade de sinal.
		Reorganizar o serviço de fotocópias e impressões, aumentando a sua proximidade e eficiência	100%	Reorganizado o serviço, atualizado o preçário, criado novo sistema de controlo de impressões e disponibilizados novos serviços adicionais.
		Dar prioridade, nas negociações com a tutela para o financiamento da edificação/remodelação das instalações da ESEP, ao projeto do novo refeitório	50%	Projeto aprovado. Não se iniciou a intervenção em 2011 em virtude do Governo adiar a decisão relativa à utilização do crédito especial para um momento que a tornou inútil.
		Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados	15%	Em estudo.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Gerir com eficiência os recursos da Escola	Desenvolver um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos	75%	Está a ser implementado o modelo de contabilidade analítica. Os centros de custos estão em fase de avaliação. Os custos diretos com pessoal encontram-se já operacionais.
		Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade	50%	Foram melhoradas as infraestruturas tecnológicas, nomeadamente, através da aquisição de novos equipamentos para videoconferência e redes de internet sem fios.
		Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas , prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP	75%	Foram admitidos para lugares de carreira: um professor adjunto; dois professores coordenadores; um professor coordenador principal. Implementados processos de contratação de docentes convidados através de contratos de trabalho por tempo determinado, em regime de tempo parcial, com base na respetiva qualificação (nomeadamente o grau de doutor e o título de especialista). O preenchimento das quotas tem sido dificultado pela carência de candidatos que reúnam as condições exigidas.
		Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior , se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola	75%	Abertura de concurso para três técnicos superiores.
	Promover a qualidade dos serviços	Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa	50%	Criado e em funcionamento o Gabinete de Gestão da Qualidade e constituída a equipa de auditoria interna. Está em estudo a contratualização de uma assessoria externa.
		Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados	75%	Criado e implementado um sistema biométrico de controlo eletrónico da assiduidade e da pontualidade. Têm vindo a ser implementadas medidas (algumas ainda em avaliação) para a prontidão na resposta dos serviços.
	Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto	Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto	25%	Contactos preliminares já estabelecidos. Aguardam-se decisões políticas nomeadamente ao nível da rede de instituições de ensino superior.

Outras medidas relevantes no âmbito dos vetores de intervenção (Eixo 4)

À semelhança de anos anteriores, foi publicado o guia dos cursos avançados para o ano letivo 2011/2012.

Manteve-se em funcionamento o *portal* do candidato (área especializada dirigida aos potenciais candidatos, alocada no portal da ESEP).

Como intuito de facilitar o processo de integração dos estudantes recém-chegados à ESEP, realizaram-se ações de formação dirigidas a estes estudantes, denominadas genericamente *Workshops ESEP – Acolhimento*.

Realizaram-se ações de formação dirigidas a estudantes, denominadas genericamente *Workshops ESEP – Empregabilidade*, relativas a três temáticas diferentes² e procedeu-se à divulgação sistemática, junto dos finalistas, das ofertas de emprego.

A possibilidade de responder a algumas situações de maior carência económica através da contratação de estudantes para acorrerem, em algumas áreas específicas, a necessidades concretas de trabalho, continua – por dificuldade do legislador em definir um enquadramento contratual que atenda às particularidades deste trabalho e destes estudantes / trabalhadores – a revelar-se um obstáculo intransponível, o que obriga que a ESEP – à semelhança de muitas instituições de ensino superior – a encontrar soluções imaginativas que permitam ultrapassar a situação. No caso concreto da ESEP, está em preparação uma solução que articula trabalho voluntário e bolsas de mérito social.

Incrementou-se e diversificou-se a oferta de produtos de *merchandising*, nomeadamente, das linhas conhecer, viver e prestígio, com a disponibilização de novos materiais personalizados, para venda e oferta.

² Elaboração de Curriculum Vitae e Cartas de Apresentação Eficazes (2 sessões – 2 horas/cada); Técnicas de procura e de entrevista de emprego (2 sessões – 2 horas/cada); Apoios à criação do próprio emprego (1 sessão – 1:30 horas)

Eixo 5 | Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde	Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras	75%	Foram reforçados os contingentes de vagas destinados às instituições com as quais a ESEP tem protocolos de cooperação. Aumentou-se e diversificou-se a oferta formativa (mais dois cursos de mestrado) Criadas vagas em estudos avançados para candidatos de instituições parceiras da ESEP. É necessário realizar estudo com vista a aferir das necessidades formativas de profissionais de saúde.
		Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais , com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito	50%	Realizaram-se programas de formação dirigidos a enfermeiros a pedidos de diferentes instituições, como a ARS Norte, em torno de temáticas específicas como a Família.
		Diversificar a oferta formativa , alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados)	75%	Estão disponíveis, e com procura crescente, algumas dezenas de unidades curriculares isoladas e de conjuntos destas como por exemplo o curso de enfermagem avançada.
		Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos , sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade	25%	Aprovadas disposições em sede dos regulamentos de frequência e avaliação que facilitam a frequência das unidades curriculares por estudantes com necessidades especiais.
		Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de e-learning , dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem	25%	Funcionou na ESEP a primeira edição do curso de atualização em gestão em enfermagem (parceria com a USP), com base em metodologias de <i>e-learning</i> . Criado o GANTE, este coordenará o processo de implementação das novas ferramentas e a formação dos docentes para a oferta de cursos em plataformas <i>e-learning</i> .
		Assegurar formações de 2.º ciclo e cursos de pós graduação em horário pós laboral .	100%	Todos os cursos de pós-graduação, nomeadamente, os cursos de mestrado são oferecidos em regime pós-laboral e com possibilidade de frequência a tempo parcial.
		Disponibilizar unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP, leccionadas em inglês	25%	A oferta está limitada à UC de opção: Inglês.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil	Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, editing, etc.)	75%	Estrutura de suporte criada e em funcionamento. Está em estudo a criação de suportes internos de divulgação científica, nomeadamente a criação de uma revista de enfermagem da ESEP.
		Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de professores da ESEP	0%	Com a evolução dos processos internos de publicação não foram celebrados novos acordos editoriais para a publicação de livros.
	Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade	Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola	15%	A preparação do programa – que se encontra integrando o Plano de comunicação 2013 - ainda se encontra em estudo.
		Negociar, com uma entidade a selecionar, a rentabilização do know-how interno em sistema de informação em enfermagem , tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde	25%	No âmbito do protocolo celebrado com a Alert Life Sciences Computing S.A, foi realizado o trabalho de validação do protocolo de triagem canadiana (The Canadian Triage & Acuity Scale (CTAS)), aplicável à priorização do atendimento de urgência de crianças. Está em desenvolvimento, no âmbito de um projeto de investigação, um portal de apoio ao cidadão, na perspetiva do respetivo <i>empowerment</i> em saúde, que envolve instituições como a Universidade de São Paulo, e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos.

Outras medidas relevantes no âmbito dos vetores de intervenção (Eixo 5)

A ESEP, através de alguns dos seus professores, colaborou em várias comissões junto dos serviços centrais, assessorias a instituições de saúde, nomeadamente: na comissão de especialistas na área científica de Enfermagem que funciona junto da A3ES; na assessoria na área dos sistemas de informação à ULS e ao CHP; no júri no concurso público com publicidade internacional para aquisição de serviços para desenvolvimento e implementação do sistema de apoio aos Cuidados de Saúde Primários, que funciona junto da Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS) - Ministério da Saúde.

O núcleo museológico da ESEP, para além de organizar várias visitas programadas e de dar continuidade ao trabalho de inventariação, promoveu, ainda, uma exposição temática evocativa do centenário da República, consolidando uma presença e uma afirmação que, em breve, poderá permitir avançar para o estabelecimento das parcerias necessárias à criação do museu de enfermagem.

Aprovação do Conselho Geral

O Presidente da ESEP fez uma breve apresentação do relatório de atividades, fazendo referência às principais evidências do Plano de Atividades de 2011, como: Número de vagas dos mestrados profissionais – aumento de sessenta vagas em relação a 2010; reforço da qualificação do pessoal docente; Taxa de sucesso escolar – 93% por cento em 2011; Taxa de empregabilidade – 77,6%. A maior parte dos finalistas tem emprego em Portugal, seguindo-se Reino Unido, França, Suíça e por fim Espanha; Estudantes matriculados – dos mil, quatrocentos escolhem a ESEP como primeira opção, mas nem todos realizaram a sua matrícula; Caracterização dos estudantes - pouca atração fora do distrito do Porto, Aveiro e Braga. Lisboa e Coimbra têm maior procura por outros distritos; Ação Social – foram indeferidas cento e cinquenta e uma bolsas. Realizaram-se ações de divulgação junto dos estudantes; Abandono escolar; Rácio entre Aprovados e Inscritos – 0,93%; Mobilidade – Existência de redução de verbas, devolução de verbas e pouca adesão dos estudantes à mobilidade; Atividade académica – cerca de duzentos estudantes envolvidos; Resultados da atividade científica – Adesão à Plataforma DeGóis. Existência de setenta e oito projetos em desenvolvimento e três projetos não integrados na UNIESEP; Valorização social do conhecimento – aumento de formação de doutores em enfermagem. UCR – avaliações com todas as instituições (repensar no modelo de avaliação das instituições). Colaboração com Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Ministério da Saúde, Atividades desenvolvidas pelo CIDESI; Recursos Humanos – Docentes – Evolução das habilitações académicas e na categoria profissional; Recursos Humanos – Não docentes – Redução na taxa de aposentação e aumento da qualificação; Recursos Financeiros – receita – Redução da contribuição do Orçamento de Estado de 14%. Aumento de 9% das receitas. 30% das receitas próprias. Dependência de 70% da contribuição do Orçamento de Estado; recursos financeiros – proveitos – Internamente foram criadas medidas de gestão – os consumos internos diminuíram; Ações de formação – menos pedidos tendo em conta a menor disponibilidade dos docentes, tendo em conta os seus processos formativos; Recursos financeiros – despesas – redução efetiva da massa salarial; Recursos financeiros – custos – redução na compra de material de escritório, aproveitamento da água das chuvas para utilização nos sanitários. Relativamente ao PROTEC, a participação manteve-se com as mesmas verbas do ano anterior; Resultados financeiros – resultados – Aumentar o saldo para elaboração das obras no refeitório. As receitas não necessitam de crédito especial. A contratação para as obras passa para este ano; Recursos financeiros – Indicadores – Menos despesa e mais receita; Serviços – Satisfação dos utilizadores e avaliação de desempenho dos trabalhadores, numa escala de 1 a 5, varia de 3,4 a 3,7 pontos; Monitorização do plano estratégico – Alteração do plano de estudos – Concluída com a transição de todos os estudantes para a nova estrutura. Implementação dum plano de desenvolvimento profissional por cada trabalhador – 15%. Modelos pedagógicos e criação das unidades Científico-Pedagógicas – já concretizadas e em funcionamento. Criação de uma unidade de investigação – Preparação do processo para submissão para a acreditação pela FCT em curso. Qualidade dos serviços – assegura a sua própria qualidade através do ensino. Disponibilizar oferta formativa para as necessidades.

A Presidente do Conselho Geral congratulou-se com a minúcia do relatório e apresentação do Presidente tendo em conta a realidade do país.

De seguida foram colocadas ao Presidente algumas questões relacionadas com a apresentação do relatório pelos presentes: Empregabilidade – 77% e os 20% vão para o desemprego ou existem alternativas? O que fará aumentar o número de alunos que vêm para a ESEP? Prestígio internacional? Qualidade da escola? Empenhamento e ambição? No processo das obras do refeitório, porque ficou o dinheiro em caixa? Porque não se prepara o concurso? Eixo estratégico – Aprofundamento das relações com outras instituições. O que é que a escola pensar fazer no futuro? Relação mais profunda da escola relativamente aos locais de preferência, como locais de estágio? Comparação das taxas de sucesso comprovando com outras instituições. Índice de sucesso escolar – Será pertinente aprofundar quantos alunos conseguem acabar o curso com quatro anos com aproveitamento. Diferença em relação a outras escolas. Melhorar a imagem da escola através de publicidade e divulgação a partir de outros meios, designadamente melhorando o site da ESEP, tornando-o mais amigável e atrativo, sobretudo na sua vertente para o exterior da escola. Qual o futuro das escolas não integradas. Acompanhamento na aplicação do processo interno de Bolonha. Como está este processo a ser gerido? A Presidente do Conselho Geral lamenta os alunos que não conseguem obter bolsa. Foi questionado o Presidente da ESEP sobre se o Conselho geral pode ajudar a tomar alguma medida. Dissociação entre publicações e comunicações. Aumento das multas, em tempo de crise porque acontece esta situação? Falta de informação? Clareza do nível de internacionalização da escola? Consciência da disponibilidade dos docentes nas qualificações em que as unidades se desenvolvem mais. Foram feitos alguns elogios – relatório excelente; redução significativa do orçamento deve-se ao mérito da gestão da escola.

O Presidente da ESEP respondeu a algumas questões: Taxa de empregabilidade – maior parte dos finalistas estão a trabalhar em Portugal e mais de 25% no estrangeiro; Receitas são basicamente provenientes das propinas; Nota de ingresso – mais alta relativamente a outras escolas; Obras no refeitório – A escola é obrigada a um contrato público com timing, pelo que não foi possível avançar com as obras em tempo útil; Relação com outras instituições – ideia contínua. Não temos “atores” que as consigam realizar. Podem desenvolver os seus próprios projetos de desenvolvimento. Referiu que o Professor Paulino não pode estar permanentemente alocado a esta situação. A escola tem que pensar em novas estratégias na negociação com outras instituições. Degóis – Pode-se dissociar as publicações e comunicações; Multas – Há regras e prazos para cumprir; Internacionalização – Ainda não se conseguiu encontrar uma solução com o Conselho Técnico-Científico. Foi reforçada a ideia pela Presidente do Conselho Geral, da importância de que esta área seja alvo de uma particular atenção por parte da Direção da ESEP. Vai ser criado um gabinete só para esta questão da mobilidade e internacionalização; Escolas Não Integradas. Perspetivas futuras? – O Ministro está mais preocupado com a racionalização dos cursos e não nas instituições. Foi considerado pelas Escolas Superiores de Enfermagem não Integradas que era prioritário alterar a legislação que obriga a que o Ensino de Enfermagem seja de natureza politécnica. Os estudantes têm a ideia que é melhor a integração na Universidade do que no Politécnico. A Enfermeira Margarida Filipe fez uma breve abordagem relativa à Classificação Média – Escala de Comparabilidade dizendo que a nota final não é

prioridade para a entrada no mercado de trabalho, mas também é importante a participação cívica e outros fatores para além do seu percurso académico. A Presidente do Conselho Geral lembrou a necessidade de proceder à substituição do Professor Nuno Grande como membro cooptado do Conselho de Gestão, dado a sua longa ausência e a quase impossibilidade, infelizmente, de este retomar funções neste Conselho.

O Relatório anual de atividades da ESEP – 2011 foi aprovado por unanimidade.